



UNIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO  
DE  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA  
VERSÃO 2014**

*Educação Física  
Licenciatura*



## Sumário

1. Apresentação .....	2
2. Justificativa.....	2
2.1 Justificativa para instituição da comissão de acompanhamento, avaliação e ajuste curricular.....	2
3. Histórico .....	3
4. Princípios norteadores .....	4
5. Objetivos .....	4
6. Perfil do profissional .....	4
7. Organização curricular .....	5
7.1 Estrutura do currículo .....	9
7.1.1 Quadro de disciplinas por período, Código, Carga Horária, TEL, Créditos, Pré-Requisitos e Classe .....	11
7.2 Ementas de disciplinas.....	15
7.3 REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIO E NÃO-OBRIGATÓRIO .....	50
7.3.1 ESTÁGIOS OBRIGATÓRIO.....	50
7.3.2 ESTÁGIOS NÃO-OBRIGATÓRIOS .....	55
7.4 REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	58
7.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	61
8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	63
ANEXO-I .....	64
ANEXO - II.....	66



## **1. Apresentação**

O curso de Graduação Licenciatura em Educação Física do Espírito Santo, um dos mais antigos do país, sofreu o impacto de algumas determinações legais e efetivou outras tantas reformas curriculares. Mais recentemente, as Resoluções nº 1 e 2 de 2002 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que orientam a formação do professor para atuar na educação básica, bem como a Resolução nº 7 de 2004, que orienta a formação específica em Educação Física, determinaram a reformulação curricular para as licenciaturas. Nesse momento, a identidade profissional encontra-se definida na docência e pautada em uma Educação Física que pode ser compreendida como área que tematiza as práticas corporais em suas dimensões culturais, sociais e biológicas, extrapolando a questão da saúde. Relaciona-se com as produções culturais que envolvem aspectos lúdicos e estéticos, deixando de ter como foco apenas o esporte ou os exercícios físicos voltados para uma perspectiva restrita de saúde ou performance.

O presente documento relata as atividades, decisões e procedimentos dessa Comissão no ano de 2011 e visa ser objeto de apreciação e aprovação pelo Colegiado de Curso, pelos Departamentos envolvidos com as modificações propostas e pelo Conselho Departamental. Essas decisões foram subsidiadas pela Resolução nº 40/2009/CEP/UFES, que orienta as alterações nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFES.

## **2. Justificativa**

Este projeto busca compreender o cenário de reformas curriculares e formação de professores no campo da Educação Física brasileira, bem como os vários sentidos atribuídos a ele. Para propor a reforma curricular do curso de licenciatura do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (CEFD/UFES), é preciso identificar os problemas mais comuns a essa formação, historicizar as diretrizes curriculares que orientaram os cursos de Educação Física, sistematizar a discussão legal atual, contextualizar a tendência de formação profissional instalada no Centro de Educação Física e Desportos, bem como explicitar nossas referências teórico-epistemológicas. São essas as reflexões registradas nesse documento e que antecedem e fundamentam a proposta ora apresentada.

### **2.1 Justificativa para instituição da comissão de acompanhamento, avaliação e ajuste curricular**

A instituição da Comissão de Ajuste Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física/CEFD/UFES foi motivada pela análise de diferentes instrumentos de autoavaliação institucional, a saber: *a)* as discussões e registros produzidos nos Seminários Articuladores de Conhecimentos; *b)* as discussões promovidas com os professores desses seminários; *c)* os debates ocorridos no Seminário de Professores do CEFD/UFES; *d)* as reuniões entre a Coordenação de Curso e os representantes de turmas; *e)* reuniões entre os representantes do Colegiado de Curso, bem como alguns registros informais de sugestões de alterações enviadas pelos professores a essa coordenação.

No dia 17 de setembro de 2010, a Coordenadora do Colegiado de Curso de Licenciatura em Educação Física, Maria das Graças C. S. de Sá, usando da competência que lhe confere a Resolução n. 11/87 do CEPE/UFES, art. 4, itens I, V e VIII; a Portaria n. 01/2010, do CEFD/UFES, e baseada na Resolução n. 01/2002 do Conselho Nacional de



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Educação (CNE), em seus artigos 7 (item III) e 8; e em conformidade com o aprovado em Reunião Ordinária do Colegiado de Curso, realizada em 12 de dezembro de 2009, instituiu por meio das Portarias 01/2010 e 02/2010 (CCLEF) a Comissão de Reforma Curricular do Curso de Licenciatura em Educação Física/CEFD/UFES (CRCLEF). Essa comissão tem como finalidade analisar, avaliar e, se necessário, elaborar proposta de alteração curricular, para subsidiar o debate nas diferentes instâncias acadêmico-administrativas do CEFD/UFES, acerca do desenvolvimento do Currículo (Versão 2006/02) do referido Curso.

A composição da CACLEF se deu, a princípio, por dois representantes do Departamento de Desportos (DD), dois representantes do Departamento de Ginástica (DG), dois representantes do Diretório Acadêmico 26 de Junho (CEFD/UFES) e ainda pela Coordenadora do CCLEF, totalizando sete membros titulares. Entretanto, tal comissão trabalhou apenas com três representantes do Departamento de Ginástica (efetivos e suplentes), um representante do Departamento de Desportos e, no que se refere à participação do Diretório Acadêmico 26 de junho (DA), esta se limitou a acompanhar apenas quatro dos 11 onze encontros realizados.

A comissão foi formada pelos seguintes membros: Maria das Graças C. S. de Sá (Coordenadora CCLEF); Sandra Soares Della Fonte e Luiz Alexandre Oxley da Rocha (Representantes do DG) e por Francisco Eduardo Caparróz (Suplente do DG), que foi substituído pelo professor André da Silva Mello, em outubro de 2011; e pelas discentes Thayse Mayan Alarcon Ferreira e Ana Karlina Duppín Rodrigues, representantes do DA 26 de Junho (CEFD/UFES). O Departamento de Desportos foi representado na CRCLEF pelos seguintes professores: Zenólia Christina Campos Figueiredo, Marcia Regina Hollanda da Cunha (substituída por Edson Castardelli, em dezembro de 2011) e Cesar Alcides Geller (Suplente do DG). Entretanto, apenas a professora Zenólia Christina Campos Figueiredo participou de todas as reuniões aqui relatadas.

### **3. Histórico**

O curso de Graduação em Educação Física foi criado pelo Decreto 1.366, Artigo 3º, em 26 de junho de 1931, como curso Especial de Educação Física, com fim de habilitar professores para atuar em todos os estabelecimentos de ensino, ministrando a prática da Educação Física. Em 1940, o curso foi reconhecido pelo Governo Federal e, em 1941, os professores diplomados pela Escola passaram a ser considerados licenciados.

Em 1957, o Governo do Estado pede a criação do Curso Superior de Educação Física e, em 30 de janeiro de 1961, é reconhecido através da Lei nº 3.868. O currículo desse curso forma profissionais licenciados em Educação Física e, até 1989, funcionou conforme prescrições da Resolução 69/69 do Conselho Federal de Educação (CFE).

Com a Resolução 03/87 – CFE, o CEFD promove a reforma curricular, implantada em 1991, voltada para a formação de um professor de Educação Física que possa vir constituir-se num verdadeiro educador.

Após alguns anos de discussão curricular no CEFD, considerando, também, as últimas mudanças legais ocorridas desde meados dos anos 90, a partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/1996), o currículo passou por outro processo de reforma. Esse processo resultou no currículo atual, orientado pelo Parecer 058/2004 que



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

fundamenta a Resolução nº 07/2004, que estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de formação de professores de Educação Física, bem como pelo Parecer 009/2001 que consubstancia as Resoluções 01/2002 e 02/2002, que versam sobre as diretrizes curriculares para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior.

## **4. Princípios norteadores**

Destacamos dois princípios fundamentais para o processo de formação que propomos para o curso de Licenciatura do CEFD/UFES:

- a) valorização da profissão docente, isto é, privilegia o estudo do coletivo profissional e do campo acadêmico profissional;
- b) qualificação do *ser professor*, sua individualidade, sua subjetividade, sua história de vida, sua trajetória na escola, sua atuação profissional.

## **5. Objetivos**

O professor formado pelo curso de Licenciatura em Educação Física terá como atribuições no âmbito escolar:

- a. Participar da construção do Projeto Pedagógico;
- b. Assumir o planejamento pedagógico de aulas em todos os níveis de ensino;
- c. Utilizar instrumental científico que constitui a formação específica da área para fundamentar suas ações educacionais, tendo em vista a formação humana e a transformação social;
- d. Participar de iniciativas para o aprimoramento do sistema educacional, em especial o relativo à sua unidade escolar e à comunidade;
- e. Identificar e agir em direção às necessidades regionais e locais relativas à Educação Física na busca de consignação das mesmas;
- f. Projetar e valorizar sua atividade profissional no contexto político-econômico e sociocultural do seu tempo e do espaço em que atua.

## **6. Perfil do profissional**

O perfil profissional almejado é a formação de professores de Educação Física habilitados a buscar a compreensão das complexas relações presentes no cotidiano escolar e na cultura da escola, sendo eles atores ativos de suas práticas pedagógicas, construtores e reconstrutores de seus conhecimentos na relação escolar.



## 7. Organização curricular

<b>MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA CEFD/UFES</b>	
<b>CULTURA GERAL E PROFISSIONAL (ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS):</b> Entende-se como as atividades não integrantes da oferta do currículo prescrito do curso no que se refere à formação comum, ao conhecimento da área e às oficinas.	
	▪ <b>TOTAL : 200H</b>
<b>DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: 2.685 HORAS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• FORMAÇÃO COMUM: Contempla o conhecimento de três grandes eixos temáticos.</li> </ul>	
<p>→ <b>O Eixo I - Conhecimento cultural, social, político e econômico da Educação e Educação Física</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Educação Física, Educação e Reflexão Filosófica</li> <li>○ Família, Educação Escolar e Sociedade</li> <li>○ Políticas e Organização da Educação Básica</li> <li>○ Educação e Inclusão</li> </ul>	
	• <b>TOTAL 240H</b>
<p>→ <b>O Eixo II - Conhecimentos sobre crianças, jovens e adultos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Comportamento Motor</li> <li>○ Fundamentos de Língua Brasileira de Sinais</li> <li>○ Psicologia da Educação</li> </ul>	
	• <b>TOTAL 180H</b>
<p>→ <b>O Eixo III - Conhecimento pedagógico</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Educação Física, Formação Docente e Currículo</li> <li>○ Pensamento Pedagógico da Educação e da Educação Física</li> <li>○ Didática</li> </ul>	
	• <b>TOTAL 195H</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• CONHECIMENTO DE ÁREA: estudo da Educação Física como área do conhecimento e dos objetos de ensino em cada uma das diferentes etapas da Educação Básica.</li> </ul>	
<p>• <b>O Eixo I - Teoria da Educação Física:</b> discussão epistemológica sob a qual se articula a área de conhecimento Educação Física.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>○ Introdução a Educação Física</li> <li>○ Educação Física e Lazer</li> <li>○ Educação Física e Saúde</li> <li>○ Epistemologia da Educação Física.</li> </ul>	
	▪ <b>TOTAL 180 H</b>
<p>→ <b>O Eixo II - Corpo e Movimento:</b> discute as possibilidades de fundamentação e estudo</p>	



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

do corpo em movimento, a partir de dois sub-eixos. (ciências biológicas e ciências humanas e sociais)

- Corpo, Movimento e Conhecimentos Biológicos,
  - Corpo, Movimento e Conhecimentos Anatômicos,
  - Corpo, Movimento e Conhecimentos Cinesiológicos
  - Corpo, Movimento e Conhecimentos e Nutricionais,
  - Corpo, Movimento e Conhecimentos Bioquímicos,
  - Corpo, Movimento e Conhecimentos Fisiológicos.
- SUB-TOTAL : 330H
- Educação Física, Corpo e Movimento
  - Educação Física, Adaptação e Inclusão.
  - Treinamento Esportivo e Competição escolar
- SUB-TOTAL: 180H
- **TOTAL: 510H**

**OBS.** O Eixo III e o Eixo V apresentam e articulam (juntamente com o Estágio Supervisionado) as práticas necessárias à formação do professor-pesquisador.

- **Eixo III** – Ensino da Educação Física na Educação Básica
- Educação Física na Educação Infantil
  - Educação Física no Ensino Fundamental
  - Educação Física no Ensino Médio
- **TOTAL 180H**
- **Eixo V** – TCC I, II e III o Seminários Articuladores de Conhecimento.
- SAC I
  - SAC II
  - SAC III
  - SAC IV
  - TCC I
  - TCC II
  - TCCIII
- **TOTAL 210 H**
- **O Eixo IV** - discute diferentes práticas corporais submetidas ao processo de escolarização
- Conhecimento e Metodologia do Ensino do Jogo
  - Conhecimento e Metodologia do Ensino da Dança
  - Conhecimento e Metodologia do Ensino da Ginástica Geral
  - Conhecimento e Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos
  - Conhecimento e Metodologia do Ensino dos Esportes Individuais
  - Conhecimento e Metodologia do Ensino das Lutas
- **TOTAL : 360H**
- **ESTÁGIO SUPERVISIONADO (ES)**: discute a inserção efetiva no trabalho escolar, potencializando a reflexão teórico-prática da docência e das práticas escolares.
- Estágio Supervisionado da Educação Física na Educação Infantil
  - Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Fundamental I
  - Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Fundamental II
  - Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Médio
- **TOTAL : 420H**



**CONHECIMENTO ADVINDO DA EXPERIÊNCIA** (Prática como Componente Curricular):

Oficinas de Docência - unidades curriculares optativas (serão ofertadas duas para a escolha pelo aluno de uma a cada semestre, a partir do segundo) que garantem o tempo institucional de vivência de práticas corporais que constituem objetos de ensino específicos da área, com ênfase na experimentação da docência.

- SUBTOTAL: 210H

ATIF's- unidades curriculares obrigatórias que formalizam o tempo institucional para o desenvolvimento do conhecimento construído na e pela experiência de aprender a “ser professor”, articulando o conhecimento experiencial com a reflexão sistemática

- SUBTOTAL: 210H
- **TOTAL : 420H**

Disciplinas Obrigatórias (Formação Comum + Conhecimento da Área): 2.175 (duas mil, cento e setenta e cinco) horas.

Estágio Curricular Obrigatório: 420 (quatrocentos e vinte) horas.

Prática como Componente Curricular: 420 (quatrocentos e vinte) horas.

Atividades Acadêmico-Científico-Culturais: 200 (duzentas) horas.

Total de Carga Horária mínima para integralização do curso: 3.095 (três mil e noventa e cinco) horas.

Período mínimo para integralização do curso: 4 (quatro) anos.

Período máximo para integralização do curso: 6 (seis) anos.

**Disciplinas de Conhecimento Pedagógico:**

- Família, Educação Escolar e Sociedade
- Políticas e Organização da Educação Básica
- Educação e Inclusão
- Fundamentos de Língua Brasileira de Sinais
- Psicologia da Educação
- Educação Física, Formação Docente e Currículo
- Pensamento Pedagógico da Educação Física e da Educação Básica
- Didática
- Educação Física, Adaptação e Inclusão.
- Educação Física na Educação Infantil
- Educação Física no Ensino Fundamental
- Educação Física no Ensino Médio

**Disciplinas que atendem a temática de étnico-racial, indígena e ambiental:**

- Educação e Inclusão
- Educação Física, Adaptação e Inclusão.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

### Quadro Resumo da Organização Curricular

DESCRIÇÃO	PPC
Identificação do curso (nome)	Graduação em Licenciatura em Educação Física
Carga Horária Total	3.095
Carga Horária Obrigatória	2.685
Carga Horária Optativa	210
CH de disciplinas de caráter pedagógico (somente para licenciaturas)	660
Carga Horária de Prática como Componente Curricular (somente para licenciaturas)	420
Trabalho de conclusão de curso	90
Atividades complementares	200
Estágio Supervisionado	420
Turno	Matutino
Tempo mínimo de integralização	8 semestres
Tempo Máximo de integralização	12 semestres
Número de Trancamentos	2 (dois)
CH mínima de matrícula semestral	30
CH máxima de matrícula semestral	540
Quantitativo de vagas ofertado para novos ingressantes por semestre	40
Quantitativo de vagas de ingressantes por ano	80
Data de início da versão (DD/MM/AAAA)	03/03/2014
Entrada (semestral/anual)	Semestral
Forma de ingresso (tipo de seleção)	SISU/PSVS
Modelo de informação	Para cursos de graduação



## 7.1 Estrutura do currículo

As disciplinas curriculares são obrigatórias e contemplam os conhecimentos da Formação Comum – conhecimento sobre crianças, jovens e adultos, conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação, conhecimento pedagógico – e o Conhecimento da Área, conhecimentos que são objetos de ensino em cada uma das diferentes etapas da Educação Básica. Têm carga horária total de 60 (sessenta) horas/aula.

Além das disciplinas curriculares obrigatórias, perspectivadas *na* e *com* atitude dialógica, propomos, também, novas unidades curriculares obrigatórias como outra forma de construção e experimentação do conhecimento necessário à formação de professores de Educação Física. São elas: Seminários Articuladores de Conhecimentos do primeiro ao quarto período em cada semestre do curso, Oficinas de Docência e Atividades Interativas de Formação (ATIF's).

Os Seminários Articuladores de Conhecimentos pertencem ao Eixo Curricular “Pesquisa na Educação Física” e referem-se à unidade curricular que oficializa um tempo de reflexão coletiva com os acadêmicos de cada turma, em cada período do curso. Têm a finalidade de articular os saberes mobilizados nas respectivas atividades curriculares obrigatórias ofertadas a cada semestre, bem como promover atividades coletivas e interativas entre licenciandos e formadores. A ideia central dessa unidade curricular é que professores que estudem o processo de formação inicial possam acompanhar e promover o debate sobre o processo de construção/produção do conhecimento vivido e necessário à formação do professor de educação física que atuará na educação básica. A carga horária prevista é de 30 (trinta) horas/aula por seminário articulador em cada um dos períodos do curso. O eixo pesquisa na educação física se completa com os componentes curriculares TCC I, TCC II e TCC III.

Por Oficinas de Docência denominamos a unidade curricular que garante o tempo institucional de vivência de práticas corporais que constituem objetos de ensino específicos da área com ênfase na experimentação da docência. As Oficinas situam-se na Formação Comum, mais especificamente no conhecimento advindo da experiência, cada qual com 30h (trinta horas) de carga horária, sendo ofertadas pelos Departamentos de Desportos e de Ginástica; são vinculadas a períodos específicos. São previstas 14 (quatorze) Oficinas de Docência de oferta de forma permanente e obrigatória.

Por fim, denominamos Atividade Interativa de Formação (ATIF) a unidade curricular que formaliza o tempo institucional para o desenvolvimento do conhecimento construído na e pela experiência de aprender a “ser professor”, articulando o conhecimento experiencial com a reflexão sistemática. Serão ofertadas em número de 7 (sete), cada qual com carga horária de 30 (trinta) horas.

Para integralizar às 420 horas de Prática como Componente Curricular, os estudantes deverão cursar o mínimo de 210 horas com a unidade curricular ATIF e o mínimo de 210 (duzentas e dez horas) com Oficinas de Docência.

A organização curricular dos componentes que compõem a Prática como Componente Curricular do PPC, de forma a articular, semestralmente, a partir do 2º período, o conhecimento a ser ensinado (bloco das disciplinas que compõem o Conhecimento e Metodologia do Ensino da Dança, das Lutas, do Jogo, das Ginásticas dos Esportes Coletivos e



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Individuais, com 60h), as vivências práticas desses conhecimentos (Oficinas, com 30h) e a experiência da docência (ATIF's, com 30h). Nessa nova organização, os alunos deverão cumprir sete ATIF's e sete Oficinas, todas com 30hs cada, totalizando as 420 h.

A pesquisa e a extensão são ofertadas nos laboratórios existentes no CEFID. Estes desenvolvem atividades pedagógicas de iniciação a docência e de orientação ao trabalho acadêmico. Suas cargas horárias são computadas conforme o tipo de trabalho nas AACCs ou no TCC.



### 7.1.1 Quadro de disciplinas por período, Código, Carga Horária, TEL, Créditos, Pré-Requisitos e Classe

#### 1º PERÍODO

Código	Disciplina	CHS	T	E	L	Créditos	Pré-requisito	Classe
GIN05074	Ed. Física, Formação Docente e Currículo	60	60	0	0	4	Não possui	Obrigatória
GIN11592	Educação Física e Saúde	30	30	0	0	2	Não possui	Obrigatória
DES05073	Corpo, Movimento e Conhecimentos Biológicos	60	30	0	30	3	Não possui	Obrigatória
GIN05071	Introdução à Educação Física	60	60	0	0	4	Não possui	Obrigatória
GIN11594	Educação Física e Lazer	30	30	0	0	2	Não possui	Obrigatória
GIN05072	Educação Física, Corpo e Movimento	60	60	0	0	4	Não possui	Obrigatória
DES11593	Corpo, Movimento e Conhecimentos Anatômicos	60	30	0	30	3	Não possui	Obrigatória
GIN11595	Seminário Articulador de Conhecimentos I	30	30	0	0	2	Não possui	Obrigatória
<b>TOTAL CH OBRIGATÓRIA</b>		<b>390H</b>						

#### 2º PERÍODO

Código	Disciplina	CHS	T	E	L	Créditos	Pré-requisito	Classe
GIN05101	Educação Física, Educação e Reflexão Filosófica	60	60	0	0	4		Obrigatória
DES11732	Corpo, Movimento e Conhecimentos Bioquímicos	45	30	0	15	3		Obrigatória
DES05099	Comportamento Motor	60	30	0	30	3		Obrigatória
PSI00764	Psicologia da Educação	60	60	0	0	4		Obrigatória
GIN06291	Conhecimento e Metodologia do Ensino do Jogo	60	30	0	30	3		Obrigatória
GIN11733	Seminário Articulador de Conhecimentos II	30	30	0	0	2	SAC I GIN11595	Obrigatória
DES11734	ATIF da Docência em Jogos e Brincadeiras	30	15	15	0	2		
<b>TOTAL CH OBRIGATÓRIA</b>		<b>345 H</b>						



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

### 3º PERÍODO

Código	Disciplina	CHS	T E L			Créditos	Pré-requisito	Classe
EPS06025	Política e Organização da Educação Básica (POEB)	60	60	0	0	4	Créditos vencidos 20	Obrigatória
DES11961	Corpo, Movimento e Conhecimentos Nutricionais	45	30	0	15	3	Créditos vencidos 20	Obrigatória
DES11962	Corpo, Movimento e Conhecimentos Cinesiológicos	60	30	0	30	4	Créditos vencidos 20	Obrigatória
GIN05787	Pensamento Pedagógico da Educação e da Educação Física	60	60	0	0	4	Créditos vencidos 20	Obrigatória
GIN05791	Conhecimento e Metodologia do Ensino da Dança	60	30	0	30	3	Créditos vencidos 20	Obrigatória
GIN11963	Seminário Articulador de Conhecimentos III	30	30	0	0	2	Créditos vencidos 20 e SAC II GIN11733,	Obrigatória
GIN11964	ATIF da Docência em Dança	30	30	0	0	2	Créditos vencidos 20	Obrigatória
<b>TOTAL CH OBRIGATÓRIA</b>		<b>345H</b>						

### 4º PERÍODO

Código	Disciplina	CHS	T E L			Créditos	Pré-requisito	Classe
DES06045	Corpo, Movimento e Conhecimentos Fisiológicos	60	30	0	30	3	Créditos vencidos 40	Obrigatória
GIN12311	Educação Física na Educação Infantil	60	60	0	0	4	Créditos vencidos 40	Obrigatória
EDU05788	Educação e Inclusão	60	60	0	0	4	Créditos vencidos 40	Obrigatória
DID06067	Didática	75	75	0	0	5	EPS06025, e Créditos vencidos 40	Obrigatória
GIN06068	Conhecimento e Metodologia do ensino da Ginástica	60	30	0	30	3	Créditos vencidos 40	Obrigatória
GIN12312	Seminário Articulador de Conhecimentos IV	30	30	0	0	2	SAC III GIN11963, e Créditos vencidos 40	Obrigatória
GIN12315	ATIF da Docência em Ginástica	30	30	0	0	2	Créditos vencidos 40	Obrigatória
<b>TOTAL CH OBRIGATÓRIA</b>		<b>375H</b>						



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

### 5º PERÍODO

Código	Disciplina	CHS	T E L			Créditos	Pré-requisito	Classe
DES12420	Treinamento Esportivo e Competição Escolar	60	60	0	0	4	Créditos vencidos 53	Obrigatória
GIN12421	Educação Física no Ensino Fundamental	60	60	0	0	4	Créditos vencidos 53	Obrigatória
DID06047	Estágio Supervisionado da Educação Física na Educação Infantil	105	45	60	0	5	Créditos vencidos 53	Obrigatória
GIN06345	Educação Física, Adaptação e Inclusão	60	60	0	0	4	Créditos vencidos 53	Obrigatória
GIN12425	ATIF Experiência de Ensino em Temáticas Transversais	30	30	0	0	2	Créditos vencidos 53	Obrigatória
<b>TOTAL CH OBRIGATÓRIA</b>		<b>315H</b>						

### 6º PERÍODO

Código	Disciplina	CHS	T E L			Créditos	Pré-requisito	Classe
DID06293	Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Fundamental I	105	45	60	0	5	Créditos vencidos 66	Obrigatória
GIN12583	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	30	0	0	2	Créditos vencidos 66	Obrigatória
GIN12584	Educação Física no Ensino Médio	60	60	0	0	4	Créditos vencidos 66	Obrigatória
DES06342	Conhecimento e Metodologia do Ensino dos Esportes Coletivos	60	30	0	30	3	Créditos vencidos 66	Obrigatória
DES12587	ATIF da Docência em Esportes Coletivos	30	30	0	0	2	Créditos vencidos 66	Obrigatória
<b>TOTAL CH OBRIGATÓRIA</b>		<b>285H</b>						



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

7º PERÍODO

Código	Disciplina	CHS	T	E	L	Créditos	Pré-requisito	Classe
DES12817	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	30	0	0	2	GIN12583, e Créditos vencidos 75	Obrigatória
GIN06344	Família, Educação Escolar e Sociedade	60	60	0	0	4	Créditos vencidos 75	Obrigatória
DID07566	Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Fundamental II	105	45	60	0	5	DID06293, e Créditos vencidos 75	Obrigatória
LCE06306	Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais	60	60	0	0	4	Créditos vencidos 75	Obrigatória
DES06346	Conhecimento e Metodologia do ensino dos Esportes Individuais	60	30	0	30	3	Créditos vencidos 75	Obrigatória
DES12818	ATIF da Docência em Esportes Individuais	30	30	0	0	2	Créditos vencidos 75	Obrigatória
TOTAL CH OBRIGATÓRIA				345H				

8º PERÍODO

Código	Disciplina	CHS	T	E	L	CRÉDITOS	Pré-requisito	Classe
GIN13074	Trabalho de Conclusão de Curso III	30	30	0	0	2	DES12817, e Créditos vencidos 82	Obrigatória
GIN06348	Epistemologia da Educação Física	60	60	0	0	4	Créditos vencidos 82	Obrigatória
DID07567	Estágio Supervisionado da Educação Física no Ensino Médio	105	45	60	0	5	Créditos vencidos 82	Obrigatória
DES13075	Conhecimento e Metodologia do ensino das Lutas	60	30	0	30	3	Créditos vencidos 82	Obrigatória
DES13076	ATIF Experiência da Docência em Lutas	30	30	0	0	2	Créditos vencidos 82	Obrigatória
TOTAL CH OBRIGATÓRIA				285H				

## 7.2 Ementas de disciplinas

### 1º PERÍODO

#### **DES05073 - CORPO, MOVIMENTO E CONHECIMENTOS BIOLÓGICOS – 60H**

Introdução ao estudo da estrutura celular enfatizando as células e tecidos musculares. Moléculas biológicas, estrutura, função e metabolismo no músculo.

#### **Bibliografia Básica**

- JUNQUEIRA L.C.; CARNEIRO J. Biologia celular e molecular. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 10<sup>a</sup> ed. 2004.
- JUNQUEIRA L.C.; CARNEIRO J. Histologia Básica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 10<sup>a</sup> ed. 2004.
- HAYHOE, F. G. J.; FLEMANS, R. J. Atlas colorido de citologia hematologica. 3. ed. - [Porto Alegre]: Artes Médicas, 1995. 384p.

#### **Bibliografia Complementar**

- DE ROBERTIS, E. D. P.; DE ROBERTIS, E. M. F. Bases da biologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1985. 332p.
- WEINECK, JÜRGEN. Biologia do esporte. São Paulo 1991.
- BERMAN, Irwin. Atlas colorido de histologia básica. 2. ed. -. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 355p.
- GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Atlas colorido de histologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. xvi, 432 p
- LEBOFFE, Michael J. Atlas fotográfico de histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 220 p.

#### **GIN05072 - EDUCAÇÃO FÍSICA, CORPO E MOVIMENTO - 60H**

A escola como fenômeno sociocultural-educativo produzido na modernidade: escolarização do social; escolarização da cultura; escolarização dos sujeitos. A escolarização da Educação Física no Brasil e no Espírito Santo e suas relações com a configuração de um campo. O corpo problematizado a partir da lógica da escola e suas implicações na formação humana.

#### **Bibliografia Básica**

- BOLTANSKY, L. **As classes sociais e o corpo**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- BRETON, D. L. **Adeus ao corpo**: antropologia e sociedade. São Paulo: Papirus, 2003. p. 181-226.
- MAUSS. Marcel. Técnicas corporais. In: **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**

- DELLA FONTE, S. S. **Educação Física, educação e reflexão filosófica**. Vitória: Núcleo de Educação à Distância, 2009. p. 41-44.
- GOELLNER, S. V.; LOURO, G. L.; NECKEL, J. F. **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 191 p.
- LOURO, G. L. Pedagogias da sexualidade. In: LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. p. 7-34.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ORTEGA, F. **O corpo incerto: corporeidade**, tecnologias médicas e cultura contemporânea. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2010. 254 p.

SANT'ANNA, D. B. **Políticas do corpo**: elementos para uma história das práticas corporais. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.

### **GIN11592 - EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE - 30 H**

Saúde como um fenômeno simultaneamente coletivo e individual, biológico e cultural: dimensões subjetivas, políticas, sociais, históricas. Relação entre conceitos-chave do campo e os modos de pensar/realizar o cuidado em saúde: um olhar para a educação física. Educação em saúde no espaço escolar.

#### **Bibliografia Básica**

BAGRICHESKY, M.; ESTEVÃO, A.; PALMA, A. (Org.). A Saúde em Debate na Educação Física – Volume 3. Ilhéus: Editus. 2007

CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

WACHS, F.; ALMEIDA, U. R.; BRANDÃO, F. F. (Org.). Educação Física e saúde coletiva: cenários, experiências e artefatos culturais. Porto Alegre/UFRGS: Editora da Rede UNIDA, 2016

#### **Bibliografia Complementar**

BAGRICHESKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. (Org.). A Saúde em Debate na Educação Física. Blumenau: Edibes. 2003.

BAGRICHESKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. (Org.). A Saúde em Debate na Educação Física – Volume 2. Blumenau: Nova Letra. 2006

CAPARROZ, F. E. (Org.). Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção. Vol.1 Vitória: Proteoria, 2001.

CARVALHO, Y. M. O mito da atividade física e saúde. São Paulo: Hucitec, 1995.

FRAGA, A. B.; CARVALHO, Y. M.; GOMES, I. M. (Org.). As práticas corporais no campo da saúde. Vol. 1. São Paulo/SP: Hucitec, 2013.

### **GIN11594 - EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER – 30 H**

Ementa: Problematiza a temática do lazer como fenômeno social; o tempo do lazer como uma realidade da/na escola, instituição voltada para o tempo do trabalho; o papel da escola como educação formativa no e para o lazer; a transversalidade da temática lazer na formação de licenciados e nos currículos de educação básica e superior

#### **Bibliografia Básica**

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 4º ed. Campinas- São Paulo: Papirus, 1998.

MARCELLINO, N.C. **Estudos do Lazer**: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 2000.

MELO, V. A. de; ALVES JUNIOR, E. de D. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2003.

#### **Bibliografia Complementar**



BRACHT, V. Educação Física escolar e lazer. In: WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. **Lazer, Recreação e Educação Física** (Org.) Belo Horizonte: Autência, 2003.

WERNECK, C. L. G. Relações históricas: o processo de constituição do lazer no mundo ocidental. In: WERNECK, C. L. G. **Lazer, trabalho e educação**. Belo Horizonte: Ed. UFMG;CELAR-DEF/UFEMG, 2000.

SILVA, D. A. M da et al (Org.) **Lazer na escola brasileira**. Cadernos interativos – elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo; 5. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

**Dimensão cultural do lazer no cotidiano escolar** Cadernos interativos – elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo; 6. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

**Lazer e escola:** experiências. Cadernos interativos – elementos para o desenvolvimento de políticas, programas e projetos intersetoriais, enfatizando a relação lazer, escola e processo educativo; 7. Brasília: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

### **DES11593 - CORPO, MOVIMENTO E CONHECIMENTOS ANATÔMICOS – 60 H**

Estudos básicos sobre a anatomia do corpo humano e sua relação com as atividades físicas e prática da atividade escolar. Análise descritiva e considerações morfológicas da organização macroscópica e topográfica dos sistemas orgânicos com aprofundamento no aparelho locomotor.

#### **Bibliografia Básica**

DÂNGELO JG, FATTINI CA. Anatomia Humana Básica. São Paulo: Atheneu.

DÂNGELO, J. G. e FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. São Paulo: Atheneu, 2011.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. Elsevier. 4ª Edição.

#### **Bibliografia Complementar**

CASTRO, S. V. C. **Anatomia Fundamental**. Editora Makron Books.

SPENCE, A. P. **Anatomia Humana Básica**. Editora Manole.

MACHADO. A. **Neuroanatomia Funcional**. São Paulo: Atheneu, 2006.

ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. **Anatomia Humana – Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. São Paulo: Manole.

GARDNER, E; GRAY D. J.; O'RAILLY. R. **Anatomia – Estudo regional do corpo humano**. Guanabara Koogan.

### **GIN05074 - EDUCAÇÃO FÍSICA, FORMAÇÃO DOCENTE E CURRÍCULO – 60H**

Trata das teorizações do campo do currículo e do campo da formação docente. Compreensão do currículo em ação e elementos constitutivos dessa ação nas aulas de Educação Física. Estudo das especificidades da profissão professor e sobre o professor enquanto sujeito de sua prática pedagógica.



### Bibliografia Básica

- PIMENTA, S. G. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.
- SACRISTAN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.
- SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade** : uma introdução às teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

### Bibliografia Complementar

- COSTA, M. V. (Org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FERRAÇO, C. E. (Org.). **Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo**. São Paulo: Cortez, 2005.
- FIGUEIREDO, Z. C. C. **Formação de Professores de Educação Física**: elementos para pensar uma epistemologia das práticas formativas. Vitória: Editora UFES, 2014.
- NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, Currículo e Cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.
- PIMENTA; S. G.; GHEDIN, L. E. (Org.). **Professor Reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

### **GIN05071 - INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA 60 H**

Problematização das questões acerca do que é educação física, o que ela foi, o que ela vem sendo, o que ela pode/deve se tornar?'. A Educação Física como profissão, como prática pedagógica e como campo de conhecimento.

### Bibliografia Básica

- CAPARRÓZ, F. E. (Org.). **Educação física escolar**: política, investigação e intervenção. Vitória: Proteoria, 2001. p. 67-79.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação física no Brasil**: a história que não se conta. São Paulo: Papirus, 1988.
- SOARES, C. L. **Educação física**: raízes européia e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

### Bibliografia Complementar

- FERREIRA NETO, A (Org). **Pesquisa histórica na educação física**. vol. 1. Vitória/ES: Ufes, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.
- GOELLNER, S. V. (Org.). **Inezil Penna Marinho**. (coletânea de textos). Porto Alegre: UFRGS/CBCE, 2005
- GOMES, I. M. et al. (Org.). **O esporte na Cidade**: capítulos de sua história em vitória. Vitória, ES: EDUFES, 2014.
- LOVISOLI, H. **Educação Física**: a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- MEDINA, J. P. S. **Educação Física cuida do corpo e...'mente'**. Campinas: Papirus, 1996.

### **GIIN11595 - SEMINÁRIO ARTICULADOR DE CONHECIMENTOS I – 30H**

Reflexão coletiva acerca da articulação dos conhecimentos produzidos no primeiro período numa perspectiva interdisciplinar. A partir destas reflexões produzir um diagnóstico da realidade da prática profissional e suas relações com o processo de formação.



### Bibliografia Básica

- FOUCAULT, M.. **Ética, sexualidade, política.** Ditos & Escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006
- ROLNIK, S. **Cultura e subjetividade:** Saberes Nômades. Campinas: Papirus, 1997.
- FOUCAULT, M.. **Vigiar e Punir.** 38 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

### Bibliografia Complementar

- BARRETO, J. **Ver e contar:** cinema, literatura, jornalismo. Vitória: Flor&Cultura Editora, 2006.
- FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade.** RJ: Paz e Terra, 1981
- HESSE, H. **O lobo da estepe.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.
- LOBATO, M. **Urupês.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.
- ROSEMBERG, D. S.; RONCHI FILHO, J.; BARROS, M. E. B. de (Org.). **Trabalho docente e poder de agir:** clínica da atividade, devires e análises. Vitória: EDUFES, 2011.

## 2º PERÍODO

### **DES05099 - COMPORTAMENTO MOTOR - 60 H**

Introdução ao estudo do comportamento motor, enfocando o desenvolvimento motor, em especial na infância e na adolescência; o controle motor, ênfase nas teorias do processamento da informação; e a aprendizagem motora, destacando a organização da prática de ensino da Educação Física.

### Bibliografia Básica

- Tani G. et al. Educação Física Escolar – Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista; São Paulo, Editora EPU, 1988.
- Haywood K.M.; e Getchell, N.. Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida, 3<sup>a</sup> edição, Porto Alegre, Editora Artmed, 2004.
- Gallahue, D. L., e Ozmun, J. C.. Comprendendo o Desenvolvimento Motor, 3<sup>a</sup> edição, São Paulo, Editora Phorte, 2005.

### Bibliografia Complementar

- Schimidt, A.R. e Wrissberg C.A.. Aprendizagem e Performance Motora: Uma abordagem da aprendizagem baseada no problema, 2<sup>a</sup> edição, Porto Alegre, Editora Artmed, 2006.
- Tani G.. Comportamento Motor: Aprendizagem e desenvolvimento, 1<sup>a</sup> edição, Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan, 2005.
- Magil, R.A. . Aprendizagem Motora: Conceitos e aplicações, 3<sup>a</sup> edição, São Paulo, Editora Edgard Blücher Ltda., 1990.
- KANDEL, E.R.; SCHWARTZ, J.H.; JESSELL, T.M. Princípios de Neurociência. Editora Manole, 2003.
- SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, C.A. Aprendizagem e performance motora: *Uma abordagem da aprendizagem baseada na situação.* 4<sup>a</sup> Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

### **GIN05101 - EDUCAÇÃO FÍSICA, EDUCAÇÃO E REFLEXÃO FILOSÓFICA – 60H**

Trata do sentido de submeter as práticas educacionais à interrogação filosófica. Peculiaridades do saber filosófico e sua importância na formação do professor. A relação entre práticas educacionais, perspectivas filosóficas e teorias educacionais.



### Bibliografia Básica

- CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1995;
- GHIRALDELLI JÚNIOR, P. (Org.). **Estilos em filosofia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000;
- \_\_\_\_\_. (Org.). **O que é filosofia da educação?** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

### Bibliografia Complementar

- ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Editora Moderna, 1989.
- ARANHA, M.. L. de A.; MARTINS, M. S. Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. Ed. Moderna. 2. ed. São Paulo, 1993.
- DELLA FONTE, Sandra Soares. **Educação física, educação e reflexão filosófica**. Vitória: Neaad/Prolicen. 2010.
- NAJMANOVICH, D. **O sujeito encarnado**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001;
- NOVAES, A. (Org.). **O homem máquina: ciência manipula o corpo**. São Paulo: Companhias das Letras, 2003.

### **PSI00764 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 60H**

Relação entre psicologia e educação. A dinâmica psicosocial da educação: sistema educacional brasileiro, práticas educacionais e cotidiano escolar. Concepções de aprendizagem e processos educacionais.

### Bibliografia Básica

- ARIÈS, Philippe. História social da criança da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
- FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. Educação básica: gestão do trabalho e da pobreza. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

### Bibliografia Complementar

- ARIÈS, Philippe; CHARTIER, Roger (Org.). História da vida privada. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. v 3.
- BADINTER, Elisabeth. Um amor conquistado. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- DONZELOT, Jacques. A polícia das famílias. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- FREITAS, Marcos Cezar (Org.). História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez: Universidade de São Marcos, 1997.
- MARQUES, Vera Regina. A medicalização da raça: médicos, educadores e discurso eugenético. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.
- PATTO, Maria Helena Souza (Org.). Introdução à psicologia escolar: práticas críticas. São Paulo TA Queiroz, 1983.
- PRIORE, Mary Del (org.). História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000.
- TANAMACHI, Elenita; PROENÇA, Marilene; ROCHA, Marisa (Org.) Psicologia e educação: desafios teóricos-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

### **DES11732 - CORPO, MOVIMENTO E CONHECIMENTOS BIOQUÍMICOS – 45H**

Apresenta as estruturas biomoleculares e discute suas funções biológicas e interações; Trata ainda das inter-relações das vias metabólicas intracelulares dos tecidos e órgãos; dos princípios de bioenergética; metabolismo anaeróbico: fosfocreatina e glicólise anaeróbica;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

metabolismo aeróbio: glicólise aeróbia, beta-oxidação de ácidos graxos, cadeia respiratória e fosforilação oxidativa; sinalização hormonal; processos bioquímicos envolvidos no armazenamento, mobilização e metabolização dos substratos energéticos.

#### **Bibliografia Básica**

- MARZZOCO; TORRES. **Bioquímica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011  
 CHAMPE, Pamela C.; HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. **Bioquímica ilustrada**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
 VOET, Donald; PRATT, Charlotte W.; VOET, Judith G. **Fundamentos de bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

- MAUGHAN R; GLEESON M; GREENHAFF P. **Bioquímica do Exercício e do Treinamento**. São Paulo: Manole, 2000.  
 MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício**: nutrição, energia, e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016.  
 DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
 WILMORE, Jack H.; COSTILL, David L. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 1<sup>a</sup> ed. São Paulo: Manole, 2010.  
 POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. - São Paulo: Manole, 2000.

#### **GIN11733 - SEMINÁRIO ARTICULADOR DE CONHECIMENTOS II – 30H**

Reflexão coletiva acerca da articulação dos conhecimentos produzidos no segundo período numa perspectiva interdisciplinar. A partir destas reflexões, produzir diagnóstico e projeto de intervenção da/na realidade da prática profissional estabelecendo conexões com o processo de formação.

#### **Bibliografia Básica**

- MEIRIEU, Philippe. **Carta a um Jovem Professor**. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
 SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.  
 SOUZA, E. C.; ABRAHÃO, M. H. M. B. (Orgs.). **Tempos, narrativas e ficções**: a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

- CANDAU, Vera Maria (Org.). **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro (RJ), DP&A, 2000.  
 CAPARRÓZ, Francisco Eduardo. **Elaboração de memória profissional I**/ Francisco Eduardo Caparróz. - Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Pró-Licenciatura em EF Modalidade EAD, 2009.  
 COSTA, Marisa Vorraber. (Org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.  
 FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996.  
 SNYDERS, G. **Feliz na universidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.



### **DES11734 - ATIF DA DOCÊNCIA EM JOGOS E BRINCADEIRAS – 30H**

Estuda e vivencia o jogo, a brincadeira e o brinquedo em diferentes perspectivas teórico-metodológicas e os seus desdobramentos para a prática pedagógica da Educação Física em todos os níveis da Educação Básica.

#### **Bibliografia Básica**

CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

CHICON, J. F. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão: a práxis pedagógica**. Vitória: EDUFES, 2004.

KISHIMOTO, T. M.. **O jogo, a criança e a educação**. Petrópolis, R. J., Vozes, 1993.

#### **Bibliografia Complementar**

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, 1994.

FRIEDMANN, A. **Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo, Pioneira. 1998.

MELLO, A. S.; DAMASCENO, L. G. **Conhecimento e metodologia do ensino do jogo**. Vitória: NEAD, 2011.

### **GIN06291 – CONHECIMENTO E METODOLOGIA DO ENSINO DO JOGO – 60H**

Problematização da Cultura Corporal de movimento na temática Jogo, submetida aos processos de escolarização. Reflexão sobre os processos de transposição didática, mediando a transformação do fenômeno sócio-histórico-cultural Jogo em objeto de ensino.

#### **Bibliografia Básica**

BROUGÈRE, Gilles. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FREIRE, João Batista. **O jogo: entre o riso e o choro**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

#### **Bibliografia Complementar**

KISHIMOTO, M. T. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KISHIMOTO, M. T. (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Larning, 2008.

MELLO, André da Silva; DAMASCENO, Leonardo Graffius. **Conhecimento e metodologia do ensino do jogo**. Vitória: UFES/NEAD, 2011.

MELLO, André da Silva; ASSIS, Lívia Carvalho de; SANTOS, Wagner dos. Usos e apropriações do jogo nas aulas de Educação Física na Educação Infantil. In: IGUATEMI, S. R.; NUNES, K. R.; CÔCO, V. (Org.). **Educação Infantil**: rede de conversações e produções de sentidos com crianças e adultos. Petrópolis: DP e Alii, 2013.

VENÂNCIO, Silvana; FREIRE, João Batista. **O jogo dentro e fora da escola**. Campinas: Autores Associados, 2005.



### 3º PERÍODO

#### **GIN05787 – PENSAMENTO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA - 60H**

Trata do pensamento pedagógico brasileiro da Educação e da Educação Física e sua relação no espaço escolar. Estudo das abordagens pedagógicas em Educação Física, sua interface com o campo da didática e sua contribuição na formação do professor. Estudo e vivência das propostas metodológicas produzidas na área. Discussão da possibilidade de construção de novas propostas teórico-metodológicas.

#### **Bibliografia Básica**

KUNZ, E.. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física** . São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, J. B. F.. **Educação de Corpo Inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1991.

#### **Bibliografia Complementar**

GRUPO DE RABALHO PEDAGÓGICO UFPE-UFSM. **Visão didática da Educação Física**: análises críticas e exemplos de aulas. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.

HILDEBRANDT BORSARI, J. R. (Coord.). **Educação Física da pré-escola à universidade**. São Paulo: EPU, 1980.

REINER e LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da Educação Física**. Ao Livro Técnico, 1986.

KUNZ, E. (Org.). **Didática da Educação Física**. Volume 1. Ijuí: Unijuí, 1998.

TANI, Go et alli. **Educação Física Escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

#### **EPS06025 - POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - 60H**

A configuração histórica do Estado Brasileiro. A função social da educação e definição da política educacional. Estado e planejamento educacional: centralização/ descentralização, público/privado e quantidade/qualidade. Organização, financiamento, gestão e avaliação da Educação Básica. Política de formação de professores no Brasil. Política educacional no Espírito Santo.

#### **Bibliografia Básica**

BEHRING, E. R. Capitalismo, liberalismo e origens. In: **Política Social**: fundamentos e história. 6ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Biblioteca Básica de Serviço Social).

CIAVATTA, M. A; RAMOS, M. A “era das Diretrizes”: a disputa do projeto de educação pelos mais pobres. **Revista Brasileira de Educação**. v. 17 n. 49 jan.-abr. 2012.

CHAUÍ, Marilena Público, Privado e Despotismo In: NOVAIS, Adauto (Org). **Ética**. Companhia das letras, 2002.

BRASIL. Constituição [da] Republica Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constitui%C3%A7ao.htm)>. Acesso em 12 jul. 2017.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LEI 9394/96 Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em 12 jul. 2017.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

\_\_\_\_\_. **Lei n.º 9.424**, de 24 de dezembro de 1996. Dispõe sobre o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, na forma prevista no art. 60 do ADCT, e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.494** de 20 de junho de 2007. Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

\_\_\_\_\_. Lei 13.005/14 – Dispõe sobre o Plano Nacional de Educação

### **Bibliografia Complementar**

CURY, J. Estado e políticas de financiamento em educação. **Educação e Sociedade**. Campinas, SP. V.28, n. 100 – especial. p. 831 – 855, out. 2007.

FERREIRA, E. B. (Org.); FONSECA, Marilia (Org.). **Política e planejamento educacional no Brasil do século XXI**. Brasília: Liber Livros, 2013, p. 57-83.

SILVA, M. A.; CUNHA, C. da. (Orgs.) **Educação Básica**: políticas, avanços e pendências. Campinas, SP: Autores Associados, 2014. (Coleção Políticas Públicas de Educação).

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **Federalismo e formação profissional**: por um sistema unitário e plural. Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 6, n. 10, p. 211-225, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>. Acesso em 20 set. 2016.

SIMÕES, Regina Helena Silva; FRANCO. Sebastião Pimentel; SALIM, Mari Alayne Alcantara (Orgs.). **História da educação no Espírito Santo**: vestígios de uma construção. Vitória: EDUFES, 2014.

**GIN05791 – CONHECIMENTO E METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA - 60H**  
 Problematização da Cultura Corporal de movimento na temática Dança, submetida aos processos de escolarização. Reflexão sobre os processos de transposição didática, mediando a transformação do fenômeno sócio-histórico-cultural Dança em objeto de ensino.

### **Bibliografia Básica**

CALAZANS, J.; CASTILHO, J.; GOMES, S. **Dança e educação em movimento**. São Paulo: Cortez, 2003.

TIBÚRCIO, L. K. O. M. ; PORPINO, K. O. . A dança e seus elementos constitutivos: processos de criação.. In: PONTES, GILVÂNIA MAURÍCIO DIAS. (Org.). Livro Didático 4: O ensino de Artes de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série. 1 ed. Natal: Paidéia, 2005, v. , p. 120-141.

\_\_\_\_\_. Atividades rítmicas e expressivas na Educação Física.. In: Nóbrega, Terezinha Petrucia. (Org.). Livro Didático 3: O ensino da Educação Física de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série. 1 ed. Natal: Paidéia, 2005, v. , p. 62-69.

### **Bibliografia Complementar**

BOUIN, Anne. **Mini Larousse da dança**. São Paulo: Larousse Júnior, 2008

CAMARGO, Maria Lígia Marcondes de. **Música, movimento**: um universo em duas dimensões : aspectos técnicos e pedagógicos na educação física. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994

CERRUTO, Elena. **No ritmo do coração**: dançaterapia entre Oriente e Ocidente. São Paulo: Phorte, 2009



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CLARO, Edson. **Metodo danca-educacao fisica:** uma reflexao sobre consciência corporal e profissional. -. Sao Paulo: [s.n.], 1988

FARO, Antonio Jose. **Pequena história da dança.** Rio de Janeiro: J. Zahar, 1986

### **DES11961 - CORPO, MOVIMENTO E CONHECIMENTOS NUTRICIONAIS- 45H**

Conceitos fundamentais. Distribuição celular das macromoléculas informacionais. Moléculas biológicas, estrutura, função e metabolismo. Mecanismo de produção de energia (aeróbico e anaeróbico). Vitaminas e hormônios, produção, localização e importância metabólica. Metabolismo no músculo (mecanismo de produção de energia do músculo). Contração muscular, mecanismo bioquímico relativamente à resposta fisiológica.

#### **Bibliografia Básica**

MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia; RAYMOND, Janice L. (Ed.). Krause alimentos, nutrição e dietoterapia. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. xxi, 1228 SIZER, Frances Sienkiewicz.; WHITNEY, Eleanor Noss. Nutrição: conceitos e controvérsias. 8. ed. - Barueri, SP: Manole, 2003. xv, 567, [145] p.

HICKSON JR., JAMES f.; WOLINSKY, Ira. Nutrição no exercício e no esporte. 2. ed. - São Paulo: Roca, 2002.

#### **Bibliografia Complementar**

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: nutrição, energia, e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. PHILIPPI, Sonia Tucunduva; AQUINO, Rita de Cássia (Org.). Dietética: princípios para o planejamento de uma alimentação saudável. Barueri, SP: Manole, 2015. xxv, 540 p.

SHILS, Maurice E. Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença. 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2003.

MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia; RAYMOND, Janice L. (Ed.). Krause alimentos, nutrição e dietoterapia. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. xxi, 1228, DÂMASO, Ana (Coord.). Nutrição e exercício na prevenção de doenças. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanaba Koogan, 2012. 260 p.

### **DES11962 - CORPO, MOVIMENTO E CONHECIMENTOS CINESIOLOGICOS – 60 H**

Introduz conceitos básicos de cinesiologia necessários para o conhecimento do movimento humano, capacitando o aluno a reconhecer os movimentos dos membros superiores, membros inferiores e tronco em situações cotidianas da educação física escolar bem como identificar a musculatura responsável por estes movimentos. Discute a aplicabilidade dos princípios cinesiológicos no ambiente escolar bem como suas limitações.

#### **Bibliografia Básica**

LIPPERT, L. Cinesiologia clínica e anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

RASCH, P. Cinesiologia e Anatomia aplicada. São Paulo: Manole.

THOMPSON, C. & FLOYD, R. Manual de cinesiologia estrutural. São Paulo: Manole.

WIRHED, R. Atlas de anatomia do movimento. São Paulo: Manole.

#### **Bibliografia Complementar**

CARNAVAL, P. Cinesiologia aplicada aos esportes. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

HAMILTON,N.; WEIMAR, W.; WTTGENS, K. Cinesiologia: teoria e prática do movimento humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MIRANDA, E. Bases da anatomia e cinesiologia. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

NEUMANN, D.A. Cinesiologia do aparelho musculoesquelético. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

WIRHED, R. Atlas de anatomia do movimento. São Paulo: Manole.

**GIN11963 - SEMINÁRIO ARTICULADOR DE CONHECIMENTOS III – 30H**

Reflexão coletiva acerca da articulação dos conhecimentos produzidos no terceiro período numa perspectiva interdisciplinar. A partir destas reflexões, produzir diagnóstico e projeto de intervenção da/na realidade da prática profissional estabelecendo conexões com o processo de formação.

**Bibliografia Básica**

CAPARRÓZ, F. E. **Entre a educação física da escola e a educação física na:** a educação física como componente curricular. 2. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

NÓVOA, A. Formação de professor e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.) **Os professores e sua formação.** Lisboa. 1992.

SOUZA, E. C.; ABRAHÃO, M. H. M. B. (Orgs.). **Tempos, narrativas e ficções:** a invenção de si. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

**Bibliografia Complementar**

CANDAU, Vera Maria (Org.). **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender.** Rio de Janeiro (RJ), DP&A, 2000.

CAPARRÓZ, Francisco Eduardo. **Elaboração de memória profissional I/** Francisco Eduardo Caparróz. - Vitória : Universidade Federal do Espírito Santo, Pró-Licenciatura em EF Modalidade EAD, 2009.

COSTA, Marisa Vorraber. (Org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

SNYDERS, G. **Feliz na universidade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

**GIN11964 - ATIF DA DOCÊNCIA EM DANÇA – 30 H**

Estuda e problematiza o conhecimento construído na e pela experiência de aprender a ser professor a partir da tematização da dança como conteúdo da Educação Física em todos os níveis da Educação Básica.

**Bibliografia Básica**

GOMES, L. R. e S. **Oficina de docência de danças populares.** Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de educação Aberta e a distância, 2012.

MORAES, A. C. **Conhecimento e metodologia do ensino da dança.** Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de educação Aberta e a distância, 2010.

SILVA, E. M. da. **Oficina de docência em dança.** Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de educação Aberta e a distância, 2013.



### Bibliografia Complementar

- BOGÉA, Inês (Org.). **Oito ou nove ensaios sobre o Grupo Corpo.** São Paulo, SP: Cosac Naify: Instituto Tomie Ohtake, 2001.
- LAGOAS, Luiza. **1. movimento:** iniciação as artes cênicas teatro-dança. Niterói: UFF, 1986
- LYRA, Bernadette. **Aqui começa a dança.** Rio de Janeiro, RJ: Marco Zero, 1985.
- PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos:** teatro, mímica, dança, dança-teatro, cinema. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- PEREIRA, Roberto (Org.). **Ao lado da crítica:** [10 anos de crítica de dança: 1999-2009]. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2009.

### 4º PERÍODO

#### **DES06045- CORPO, MOVIMENTO E CONHECIMENTOS FISIOLÓGICOS - 60H**

Introdução ao estudo do funcionamento dos sistemas orgânicos com ênfase no sistema locomotor e nervoso, bem como nos sistemas cardiorrespiratório e muscular durante o esforço físico.

### Bibliografia Básica

- MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. lxvii, 1061 p. ISBN 9788527718165
- WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. KENNEY, L. Fisiologia do esporte e do exercício. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2010.
- FOSS, Merle L.; KETEYIAN, Steven J. Fox: bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000. 560 p. ISBN 8527705303.

### Bibliografia Complementar

- POWERS, Scott K.; HOWLEY, Edward T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. - São Paulo: Manole, 2000. 527 p. ISBN 8520410464.
- ROWLAND, Thomas W. Fisiologia do exercício na criança. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2008. xvi, 296, p. ISBN 9788520426005.
- TAYLOR, Albert W.; JOHNSON, Michel J. Fisiologia do exercício na terceira idade. Barueri, SP: Manole; 2015. xvi, 215, [1] p. ISBN 9788520435854.
- SILVERTHORN, D.U. Fisiologia Humana: uma abordagem integrada. São Paulo: 5ª ed. Artmed, 2010.
- CARLETTI, L.C, Corpo Movimento e Conhecimentos Fisiológicos. Fascículo do Prolicen, 2011.

#### **DID06067 - DIDÁTICA 75H**

Educação: concepções atuais. Componentes do processo de ensino e de aprendizagem: planejamento, objetivos, conteúdos, metodologia, recursos e avaliação. Relação professor-aluno.

### Bibliografia Básica

- FRANCO, A. S.; PIMENTA, S. G. (org.). Didática: embates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010. p. 75-100.
- HAIDT, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral São Paulo: Ática, 1994.
- KUNZ, E. (org.). Didática da educação física 1. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2009.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

- KUNZ, E. (org.). Didática da educação física 2. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.
- PIMENTA, S. G.; FUSARI, J. C.; ALMEIDA, M. I.; FRANCO, M. A. S. A construção da Didática no GT de Didática/ANPED. In: 33ª Reunião Nacional da ANPED, 2010, Caxambu. 33ªANPED: Educação no Brasil: balanço de uma época. Rio de Janeiro: ANPED, 2010. p. 1-21.

#### **Bibliografia Complementar**

- FRANCO, M. A. S. Práticas Pedagógicas nas múltiplas redes sociais. In: ALVES, Nilda; LIBÂNEO, J.C. (org.). Doze temas da pedagogia: as contribuições do pensamento em currículo e em didática. São Paulo: Cortez Editores, 2012, v. 1, p. 169-188.
- PIMENTA, S. G. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2002.
- RIOS, T. A. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- TURRA, Cláudia M.G. et alii. Planejamento de ensino e avaliação. Porto Alegre: Sagra, 1986.
- VEIGA, lima P. Alaicastro (org.). Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 2000.

#### **GIN12311 - EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL – 60H**

Trata da práxis pedagógica da Educação Física na Educação Infantil. Estudo e construção de orientações à intervenção pedagógica e à produção de conhecimento da Educação Física na Educação Infantil. Atendimento educacional no Espírito Santo.

#### **Bibliografia Básica**

- KRAMER, Sonia. **Infância e Educação Infantil**. 3 ed, Campinas, Sp: Papirus, 2005.
- PEREIRA, Manuel J.J. Sarmento; Gouvêa, Maria C. Soares de (Org). **Estudos da Infância: educação e práticas sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. Ed. RJ: Guenabara, 1986.

#### **Bibliografia Complementar**

- ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de. Perspectiva pedagógica da Educação Física :provocações. In: GRUNENNVALDT, Jose Tarcísio [ET AL.] (Org.). **Educação Física, esporte e sociedade**: Temas emergentes. São Cristovão: UFS. Departamento de Educação Física, 2007. p. 23-40.
- ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de. Movimento corporal humano: objeto de estudo/ensino exclusivo ou específico da Educação Física para a Educação Infantil. In. ANDRADE FILHO. N. F. de; SCHENEIDER, O.. (Org.). **Educação Física para Educação Infantil**: Conhecimento e especificidade. 1 ed. Aracajú: Editora UFS, 2008, v . 1, p. 177-225
- ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de. SCHENEIDER, Omar (Org). **Educação Física para Educação Infantil**: Conhecimento e especificidade. São Cristovão: Editora UFS, 2008.
- MELLO, A , da S; SANTOS, W. dos (Org). **Educação Física na Educação Infantil**: práticas pedagógicas no cotidiano escolar. Curitiba: CRV, 2012.
- NISTA-PICCOLO, Vilma Lení, MOREIRA, Wangner Wey. **Corpo em movimento na Educação Infantil**. São Paulo: Telos, 2012. **Física**. Jundiaí: Fontoura Editora, 2006. v. 4, p. 93-98.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

## **GIN12312 - SEMINÁRIO ARTICULADOR DE CONHECIMENTOS IV – 30 H**

Reflexão coletiva acerca da articulação dos conhecimentos produzidos no quarto período numa perspectiva interdisciplinar. A partir destas reflexões, produzir diagnóstico, projeto de intervenção da/na realidade da prática profissional e do estabelecimento das conexões com o processo de formação produzindo um texto síntese que retrate estas experiências.

### **Bibliografia Básica**

- MEIRIEU, Philippe. **Carta a um Jovem Professor**. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
 SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.  
 SOUZA, E. C.; ABRAHÃO, M. H. M. B. (Orgs.). **Tempos, narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

- CANDAU, Vera Maria (Org.). **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro (RJ), DP&A, 2000.  
 CAPARRÓZ, Francisco Eduardo. **Elaboração de memória profissional I**/ Francisco Eduardo Caparróz. - Vitória : Universidade Federal do Espírito Santo, Pró-Licenciatura em EF Modalidade EAD, 2009.  
 COSTA, Marisa Vorraber. (Org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de janeiro: DP&A, 2003.  
 FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996.  
 SNYDERS, G. **Feliz na universidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

## **GIN12315 - ATIF DA DOCÊNCIA EM GINÁSTICA – 30 H**

Ementa: Vivência, estudo e problematização das possibilidades de ensino-aprendizado da Ginástica, em suas diferentes vertentes, e as possibilidades de sua inserção em diferentes ambientes educacionais ligados à Educação Física.

### **Bibliografia Básica**

- NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. **Fundamentos das ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009.  
 SILVA, P. C. da C. **Oficina de Docência em Ginástica Geral**. Vitória: UFES/Ne@d, 2013.  
 TOLEDO, E. de; SILVA, P. C. da C. (orgs). **Democratizando o ensino da ginástica**: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

- NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V.L (orgs.). **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte, 2005.  
 PALERMO, C. T; TOLEDO, E.; SOUZA, E. P. M. **Elementos básicos da Ginástica Rítmica**. DVD, 2007.



SBORQUIA, S. P. Construção coreográfica: o processo criativo e o saber estético. In: PAOLIELLO, Elizabeth (org.). **Ginástica Geral:** experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

SCHIAVON, L. M.; NISTA-PICCOLO, V. L. Desafios da ginástica na escola. In: MOREIRA, Evando C. **Educação Física Escolar:** desafios e propostas II. Jundiaí: Fontoura, 2006, pp. 35-60.

TIBEAU, C. C.P.M. Estratégias de ensino na Ginástica Rítmica. In: PAOLIELLO, E.; TOLEDO E. (orgs.). **Possibilidades da Ginástica Rítmica.** São Paulo: Phorte, 2010.

### **GIN06068 – CONHECIMENTO E METODOLOGIA DO ENSINO DA GINÁSTICA** 60H

Problematização da Cultura Corporal de movimento na temática Ginástica, submetida aos processos de escolarização. Reflexão sobre os processos de transposição didática, mediando a transformação do fenômeno socio-histórico-cultural Ginástica em objeto de ensino.

#### **Bibliografia Básica**

AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar.** 2<sup>a</sup>. ed. Campinas: Unicamp, 2008.

SOARES, Carmen L. **Imagens da Educação no corpo.** Campinas: Autores Associados, 1998  
 \_\_\_\_ **Educação Física:** raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

#### **Bibliografia Complementar**

NUNOMURA, M.; NIST A-PICCOLO, V.L (orgs.). **Compreendendo a Ginástica Artística.** São Paulo: Phorte, 2005.

PAOLIELLO, E.(org.). **Ginástica Geral:** experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

SCHIAVON, L.a M.; NISTA-PICCOLO, V. L. Desafios da ginástica na escola. In: MOREIRA, E. C. **Educação Física Escolar:** desafios e propostas II. Jundiaí: Fontoura, 2006, pp. 35-60.

TOLEDO, E.. A ginástica rítmica e artística no ensino fundamental: uma prática possível e enriquecedora. In: MOREIRA, E. C. **Educação Física Escolar:** desafios e propostas. Jundiaí: Fontoura, 2004, pp. 44-64.

### **EDU05788 - EDUCAÇÃO E INCLUSÃO – 60H**

Diferentes abordagens sobre Educação e diversidade. Perspectivas histórico-culturais e psicossociais. Legislação e políticas públicas em educação especial no Brasil e no Espírito Santo; os sujeitos da educação. O cotidiano educacional, o contexto escolar, a diversidade e a escola inclusiva.

#### **Bibliografia Básica**

CAIADO, Kátia Regina Moreno Caiado. JESUS, Denise Meyrelles de. Professores e Educação Especial: Formação em foco. Porto Alegre: Mediação, 2011.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía. A cor ausente: um estudo sobre a presença do negro na formação de professores. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza, 2009.

MAZZOTA, Marcos José. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RODRIGUES, Alexandre. BARRETTO, Maria Aparecida Santos Correa. Currículos, Gêneros e sexualidades: experiências misturadas e compartilhadas. Vitória, Edufes, 2012.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

TEAO. Kalna. LOUREIRO, Klízia. História dos índios no Espírito Santo. 2 ed. Vitória, ES: Editora do autor, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

AMARAL, L. A. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, J. G. (Org.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998. P. 11-30.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/SEESP, 2007-2008.

BRASIL. Atendimento Educacional Especializado. Resolução Nº.4 Brasília, MEC/SEESP/CNE/CEB, 2009.

JESUS, Denise Meyrelles de. Políticas de inclusão escolar no Espírito Santo: tecendo caminhos teórico-metodológicos. In: BAPTISTA, Cláudio Roberto; JESUS, Denise Meyrelles (Orgs.). Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LOBO. Lília Ferreira. Os infames da História: pobres, escravos e deficientes no Brasil. Rio de Janeiro, Lamparina, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1997.

SCHILING, Flávia. Direitos humanos e educação: outras palavras, outras práticas. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Dissertações e teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Educação-UFES (Biblioteca Setorial)

#### **5º PERÍODO**

#### **DID06047 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL- 105H**

Trata da inserção real em situação de trabalho escolar e articulação entre a prática e o estudo acadêmico. Reflexão teórico-prática da docência e das práticas escolares. Problematização, investigação e intervenção sobre o/no cotidiano escolar no ensino da Educação Física na Educação Infantil.

#### **Bibliografia Básica**

CHICON, José Francisco. Jogo, mediação pedagógica e inclusão: a práxis pedagógica. Vitória: EDUFES, 2004.

MATOS, M.G.; NEIRA, M. Educação Física Infantil: interrelações. São Paulo: Editora Phorte, 2000.

VENTORIM, S. et al. Estágio supervisionado I. Vitória: Ufes, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

EDUCAÇÃO e REALIDADE. Produção do corpo. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 25, n. 2, jul./dez. 2000.

KUNZ, Elenor. Educação física ensino & mudança. Ijuí: UNIJUÍ, 1991.

MOTRIVIVÊNCIA. O corpo. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, n. 3, jan. 1990.



SILVA, E. J. A educação física como componente curricular na educação infantil: elementos para uma proposta de ensino. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 26, n.3, p. 127-142, maio 2005.

### **DES12420 - TREINAMENTO ESPORTIVO E COMPETIÇÃO ESCOLAR – 60H**

Treinamento esportivo e sua relação com a educação formal para a cidadania por meio das aulas de educação física, enfocando a competição como tema pedagógico. Papel da escola e das aulas de educação física no processo de preparo para a competição e o esporte como prática sociocultural. Identificação da competição escolar como fato nas escolas públicas e particulares. Conteúdos do treinamento esportivo a serem ensinados na escola: 1) O ser humano e o movimento corporal; 2) Conceito de treinamento e de treinamento esportivo, e a possibilidade de ser um meio de educação; 3) Esporte e as atividades corporais como manifestação sociocultural, econômica e política; 4) Evolução histórica do treinamento esportivo; 5) Identificação do atleta e não atleta; 6) Princípios do treinamento; 7) Componentes do treinamento; 8) Métodos aplicados à preparação; 9) Formação de atletas. Propostas didáticas para aplicação dos conhecimentos do treinamento esportivo.

#### **Bibliografia Básica**

- DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.  
 LIMA, T. Alta competição: desporto de dimensão humanas? Lisboa: Horizonte, 1981.  
 TUBINO, M. J. G; MOREIRA, S. B. Metodologia científica do treinamento desportivo. Rio de Janeiro: Shape, 2003. GIN12421 - EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO

#### **Bibliografia Complementar**

- BOMPA, T. O. A periodização no treinamento esportivo. São Paulo: Manole, 2001.  
 FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.  
 GOMES, A. C. Treinamento Desportivo: estruturação e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
 MATVÉIEV, L. P. Fundamentos do treino desportivo. Lisboa: Horizonte, 1986.  
 McARDLE, W. KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. pp.369-433.  
 MEDINA, J. P. S. A educação física cuida do corpo...e "mente": bases para a renovação e transformação da educação física. Campinas: Papirus, 1986.  
 PALAFOX G et al. A competição esportiva da escola como campo de vivência do exercício da cidadania participativa: Projeto político-pedagógico em construção. Rev. Brasileira de Ciências do Esporte, V. 17, n.3, p. 279-286, maio1996.  
 REZENDE, L; KOZAN, L. D.; ANDRADE, E. V.; FARIA, E. R de; PALAFOX, G. H. M. Competição na escola. In: Planejamento coletivo do trabalho pedagógico – PCTP: a experiência de Uberlândia. Palafox, G. H. M. Org. Uberlândia: Casa do livro. 2002.  
 TUBINO, M. J. G.; TUBINO F. M.; GARRIDO, F. A. C. Dicionário enciclopédico Tubino do esporte. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2007.  
 VAZ, A. F. Técnica, Esporte, Rendimento. Revista Movimento, v. 7, n. 14, p.87-99, 2001.  
 WEINECH, J. Manual de treinamento esportivo. 2º ed. São Paulo: Manole, 1986.  
 \_\_\_\_\_. Biologia do esporte. São Paulo: Manole, 1991.  
 ZAKAROV, A. Ciência do treinamento desportivo. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1992.



## **GIN12421 - EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – 60H**

Prática docente, estudo e construção de orientações planejadas à intervenção pedagógica e à produção de conhecimento da Educação Física nas séries iniciais e finais do Ensino Fundamental.

### **Bibliografia Básica**

- BRACHT, V. et al. **Pesquisa em ação:** a educação física na escola. Ijuí: Unijuí, 2003.
- CAPARROZ, F. E. (Org.). **Educação Física escolar:** política, investigação e intervenção. Vitória: PROTEORIA, 2001.
- SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

### **Bibliografia Complementar**

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais – 1<sup>a</sup> à 4<sup>a</sup> série:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais – 1<sup>a</sup> à 4<sup>a</sup> série:** Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:** introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais – terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental:** Educação Física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC /SEF, 1998. 114 p.
- KUNZ, E. (Org.). **Didática em Educação Física 2.** Ijuí: Unijuí, 2002.

## **GIN12425 - ATIF EXPERIÊNCIA DE ENSINO EM TEMÁTICAS TRANSVERSAIS – 30H**

Estuda e problematiza o conhecimento construído na e pela experiência de aprender a “ser professor” a partir de temáticas sociais da diversidade humana (orientação sexual, relações de gênero, relações etnicorracias, condição da pessoa com deficiência, uso de drogas, meio ambiente, trabalho e consumo e ética) na interface com as práticas pedagógicas da Educação Física em todos os níveis da Educação Básica

### **Bibliografia Básica**

- ALVARENGA, E.; SILVA, E. M. da; NADER, P. M. F.s. Estratégias metodológicas para a formação em gênero: possibilidades teóricas-práticas. Vitória: Coopemult Consultoria, 2012. 174p.
- DARIDO, Suraya Cristina (Org.); PEREIRA, Adriana de Itacarambi et al. Educação física e temas transversais na escola. Campinas, SP: Papirus, 2012. 240 p. ISBN 9788530809478 (broch.).
- YUS, Rafael. Temas Transversais. Em busca de uma nova escola. Porto Alegre: Artmed, 1998.

### **Bibliografia Complementar**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

ÁLVAREZ, M. N. et al. Valores e Temas Transversais no Currículo. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CHICON, J. F.; RODRIGUES, G. M. (Org.). Educação física e os desafios da inclusão. Vitória, ES: EDUFES, 2010.

COTRIM, B. C. Drogas na escola: prevenção, tolerância e pluralidade. In: AQUINO, J. G. (Org.) Drogas na escola: alternativas teóricas e práticas. Cap. 2, p. 19-30.

ELIAS, N. O processo civilizador I: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

LOURO, G. L. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

**GIN06345 - EDUCAÇÃO FÍSICA, ADAPTAÇÃO E INCLUSÃO – 60H**

A questão da Educação Física para alunos com necessidades especiais. Conhecimento das deficiências, características e possibilidades de intervenção. Estudo dos métodos e técnicas aplicadas e de situações que exigem adaptações. Problematização das situações de inclusão/exclusão nas aulas de Educação Física.

**Bibliografia Básica**

CHICON, José Francisco; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de. **Educação física, adaptação e inclusão**. Vitória, ES: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e à Distância, 2012.

CHICON, José Francisco; RODRIGUES, Graciele Massoli (Org.). **Educação física e os desafios da inclusão**. Vitória, ES: EDUFES, 2010.

RODRIGUES, David (Org.). **Atividade motora adaptada**: a alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

**Bibliografia Complementar**

AINSCOW, Mel; PORTER, Gordon; WANG, Margaret. **Caminhos para as escolas inclusivas**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1997. p. 12-31 (Desenvolvimento Curricular na Educação Básica; 6).

CHICON, José Francisco; RODRIGUES, Graciele Massoli (Org.). **Ação profissional e inclusão**: implicações nas práticas pedagógicas em educação física. Vitória, ES: EDUFES, 2017.

JESUS, Denise Meyrelles de; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de (Org.). Políticas, práticas pedagógicas e formação: dispositivos para a escolarização de alunos (as) com deficiência. Vitória, ES: Edufes, 2010.

RODRIGUES, David (Org.). **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

RODRIGUES, David. **Educação e diferença**: valores e práticas para uma educação inclusiva. Lisboa: Porto, 2001.

**6º PERÍODO**

**DID06293 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I 105H**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Trata da inserção real em situação de trabalho escolar e articulação entre a prática e o estudo acadêmico. Reflexão teórico-prática da docência e das práticas escolares. Problematização, investigação e intervenção sobre o/no cotidiano escolar no ensino da Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

### **Bibliografia Básica**

- CHICON, José Francisco. Jogo, mediação pedagógica e inclusão: a práxis pedagógica. Vitória: EDUFES, 2004.
- KUNZ, Elenor (Org). Didática da educação física 1. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.
- PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência. São Paulo: Editora Cortez, 2010.
- VENTORIM, S. et al. Estágio supervisionado I. Vitória: Ufes, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

- MOTRIVIVÊNCIA. Educação física, esporte, lazer e mídia (II). UFSC: Florianópolis, n 18, dez. 2002.
- MOTRIVIVÊNCIA. Educação, esporte, lazer e gênero. UFSC: Florianópolis, n 19, dez. 2002.
- MOTRIVIVÊNCIA. Educação física, esportes, lazer e meio ambiente. UFSC: Florianópolis, n 22, jun. 2004.
- MOTRIVIVÊNCIA. Educação física escolar. UFSC: Florianópolis, n 23, dez. 2004.
- VAGO, T. M. Início e fim do século XX: maneiras de fazer educação física na escola. Cadernos CEDES. Campinas.n. 48, p. 30-51, 1999.

### **GIN12584 - EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO – 60 H**

Prática docente, estudo e construção de orientações planejadas à intervenção pedagógica e à produção de conhecimento da Educação Física no Ensino Médio.

### **Bibliografia Básica**

- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da educação física. 2. ed. - São Paulo: Scipione, 1991. 224p.
- MEDINA, João Paulo Subira. **O brasileiro e seu corpo:** educação e política do corpo. 2. ed. - Campinas, SP: Papirus, 1990. 135p.
- ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil. (1930/1973).** 5. ed. - Petrópolis: Vozes, 1984.

### **Bibliografia Complementar**

- GRUPO DE RABALHO PEDAGÓGICO UFPE-UFSM. **Visão didática da Educação Física:** análises críticas e exemplos de aulas. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991.
- KUNZ, E. (Org.). **Didática em Educação Física 2.** Ijuí: Unijuí, 2002.
- KUNZ, E.. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí, 1994.
- SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física .** São Paulo: Cortez, 1993.
- REINER e LAGING, R. **Concepções abertas no ensino da Educação Física.** Ao Livro Técnico, 1986.

### **DES06342 - CONHECIMENTO E METODOLOGIA DO ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS - 60H**

Problematização da Cultura Corporal de movimento na temática Esporte, submetida aos processos de escolarização. Reflexão sobre os processos de transposição didática, mediando a



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

transformação do fenômeno sócio-histórico-cultural Esporte em objeto de ensino. Ênfase em esportes coletivos.

#### **Bibliografia Básica**

- GO TANI; JORGE OLÍMPIO BENTO; RICARDO DEMÉTRIO de SOUZA PETERSEN. **Pedagogia do Desporto**. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2006
- PAES, R. R. BALBINO, H. F. **Pedagogia do Esporte**. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2005.
- KRÖGER, C. ROTH, K. **Escola da Bola: um ABC para Iniciantes nos Jogos Esportivos**. Editora Phorte. São Paulo, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

- GRECO, P. J. **Iniciação Esportiva Universal volume 1: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Editora UFMG. Belo Horizonte, 2007.
- GRECO, P. J. **Iniciação Esportiva Universal volume 2: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Editora UFMG. Belo Horizonte, 2007.
- REVERDITO, R S. SCAGLIA, A. J. **Pedagogia do Esporte: Jogos coletivos de invasão**. Editora Phorte. São Paulo, 2009.
- TEIXEIRA, H. V.. **Educação Física e Desportos**. Editora Saraiva. São Paulo, 2005.
- DARIDO, S. C. RANGEL, I. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2008.

#### **DES12587 - ATIF DA DOCÊNCIA EM ESPORTES COLETIVOS – 30 H**

Introdução ao estudo dos Esportes Coletivos e suas relações com a Educação Física. O ensino dos esportes enquanto possibilidade de movimento na escola. Conhecimento, possibilidades e metodologias usadas para o ensino dos esportes coletivos culturalmente estabelecidos no Brasil. A prática esportiva dentro da escola e a contribuição para a vida das crianças. A transformação do esporte na escola levando em consideração as possibilidades e necessidades das crianças e adolescentes.

#### **Bibliografia Básica**

- AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. **Ensínado Basquetebol para Jovens**. São Paulo. Manole, 2000.
- GRECO, P. **Iniciação Esportiva Universal**, Vol 1 e 2, Editora UFMG. Belo Horizonte 2007.
- KRÖGER, Christian.; MEMMERT, Daniel.; ROTH, Klaus. **Escola da bola : um ABC para iniciantes nos jogos esportivos**. São Paulo: Phorte, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

- BOJIKIAN, João Crisóstomo Marcondes; BOJIKIAN, Luciana Perez. **Ensinando Voleibol**. 5ed. São Paulo: Phorte, 2012. 143p.
- NISTA-PICOOL, Vilma Lení; TOLEDO, Eliana de (org.). **Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais**. 1. Ed. Campinas, SP: Papirus, 2014. 506p.
- REVERDITO, Riller Silva; Scaglia, Alcides José. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009. 262p.
- SANTINI, Joarez; VOSER, Rogério da Cunha. **Ensino dos esportes coletivos: uma abordagem recreativa**. Canoas, RS: Ed. Ulbra, 2018. 184p.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. **O Futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. 198p.

### **GIN12583 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**

Demarcação científica. Ciência e ideologia. Função da pesquisa. A questão do método. A relação método e técnica. O relacionamento dessas questões com a pesquisa em Educação Física. Esboça projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.

#### **Bibliografia Básica**

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: perspectiva, 1977;  
FAZENDA, Ivani. (Org.) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989;  
RUMMEL, J. Francis. Introdução aos procedimentos de pesquisa em educação. 3º ed.. Porto Alegre: Globo, 1977.

#### **Bibliografia Complementar**

DUMAS, Maria Luiza, GAMA, Elizabeth Maria pinheiro. Orientação bibliográfica e apresentação gráfica de dados para trabalhos científicos. Vitória: UFES: Sub-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, 1989;  
FERREIRA Neto, Amarílio. O estado da arte da pesquisa na história da educação física no Brasil. In. Romero, Elaine, Frade, J. C.. (Orgs.). Ensaios: educação física e esporte. VII. Vitória: CEF/UFES, 1994. P. 59-79;  
OTHON M. GARCIA, Comunicação em prosa moderna : aprender a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro, fundação Getúlio Vargas, 1983.  
QUIVY, RAYMOND; CAMPENHOUDT, LUC VAN, Manual de investigação em ciências sociais. Lisboa, Gradiva, 1998.  
SALOMON, DÉLCIO VIEIRA, Como fazer uma monografia. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

### **7º PERÍODO**

### **DID07566 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II - 105H**

Trata da inserção real em situação de trabalho escolar e articulação entre a prática e o estudo acadêmico. Reflexão teórico-prática da docência e das práticas escolares. Problematização, investigação e intervenção sobre o/no cotidiano escolar no ensino da Educação Física nas séries finais do Ensino Fundamental.

#### **Bibliografia Básica**

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência. São Paulo: Editora Cortez, 2010.  
SANTOS, Wagner dos. Currículo e avaliação na educação física: do mergulho à intervenção. Vitória: Proteoria, 2005.  
VENTORIM, S. et al. Estágio supervisionado I. Vitória: Ufes, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2011.

#### **Bibliografia Complementar**

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica. Brasília: MEC, SEB, 2012.  
GONZÁLEZ, F.J.; FRAGA, A.B. Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar. Porto Alegre: Edelbra, 2014.  
LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Educação. N. 19, jan/fev/mar/abr., 2002. p. 20-28.

NASCIMENTO, A. C. S. et al. Estágio supervisionado II. Vitória: Ufes, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

NUNES, K. R. et al. Estágio supervisionado III. Vitória: Ufes, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2013.

**GIN06344 - FAMÍLIA, EDUCAÇÃO ESCOLAR E SOCIEDADE - 60H**

Problematização da relação entre diferentes instituições sociais, notadamente entre família e escola, e a inter-relação da prática educacional escolar com outras práticas sociais que se constituem como processo educativo.

**Bibliografia Básica**

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 42.ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

**Bibliografia Complementar**

GOMES, L.R.S. **Família, educação escolar e sociedade**. UFES: Ead, 2013.

GUSMAO, N.M.M. Dialogos cruzados: infância, juventude e educação. IN FREITAS, M.C. (org) **Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude**. São Paulo: Cortez, 2006. Pag 363 a 390.

MOZ, J.M. e ZAWADSKI, M.L. **Bullying: estratégias de sobrevivência para crianças e adultos**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Pag 31 a 52.

MULLER, M.L.R.; PAIXAO, L.P. (orgs) **Educação: diferenças e desigualdades**. Ed UFMT, 2006. Cap. 1 e 2.

NOGUEIRA, M.A.; ROMANELLI, G.; ZAGO, N. **Família e Escola: trajetórias de escolarização em camadas medias e populares**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

**DES06346 - CONHECIMENTO E METODOLOGIA DO ENSINO DOS ESPORTES INDIVIDUAIS – 60H**

Problematização da Cultura Corporal de movimento na temática Esporte, submetida aos processos de escolarização. Reflexão sobre os processos de transposição didática, mediando a transformação do fenômeno sócio-histórico-cultural Esporte em objeto de ensino. Ênfase em esportes individuais.

**Bibliografia Básica**

BARROS, N. **Manual de atletismo**. Araçatuba – SP: LEME, 1982. V. I e II.

CATTEAU R.; GAROFF, G. **O ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1988.

CORCEIRO, G. A. **1000 exercícios e jogos para o atletismo**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1993.

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Editora: Unijuí, 1994.

NASCIMENTO, J. V.; FARIA, G. O. (Orgs.). **Construção da identidade de profissional em educação física: da formação à intervenção**. Florionópolis: UDESC, 2012.

ORO, U. et al. **Antologia do atletismo**: metodologia para iniciação em clubes e escolas. Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 1983.

**Bibliografia Complementar**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

- CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O ensino de natação.** São Paulo: Manole, 1988.
- FERNANDES, J. L. **Atletismo:** Corridas. São Paulo: EDUSP, 2003.
- FERNANDES, J. L. **Atletismo:** saltos. São Paulo: EDUSP, 2003.
- FERNANDES, J. L. **Atletismo:** lançamentos (arremessos). S. Paulo: EDUSP, 2003.
- TAKAHASHI, K.; ROMERO, R. **Guia metodológico de exercício de atletismo:** formação, técnica e treinamento. São Paulo, 2004.

### **DES12818 - ATIF DA DOCÊNCIA EM ESPORTES INDIVIDUAIS – 30H**

Problematização da Cultura Corporal de movimento na temática Esporte, submetida aos processos de escolarização. Reflexão sobre os processos de transposição didática, mediando a transformação do fenômeno sócio-histórico-cultural Esporte em objeto de ensino. Ênfase esportes individuais.

#### **Bibliografia Básica**

- Damasceno, Leonardo G. Natação, Psicomotricidade e Desenvolvimento. Brasília, SEED/MEC, 1992.
- Velasco, C. G. (2013). Boas práticas psicomotoras aquáticas. São Paulo: Phorte.
- Cypel, S. (2007). Déficit de atenção e hiperatividade e as funções executivas. São Paulo: Lemos.

#### **Bibliografia complementar**

- Oro, Ubirajara. (1999). *Ciência da motricidade humana – perspectiva da motricidade humana*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Rodhe, L. A; Mattos, P. (2003). *Princípios e práticas em transtorno de déficit de atenção e hiperatividade*. Porto Alegre: Artmed.
- Toniolo, C S.; Santos, L. C. A.; Lourencti, M. D.; Padula, N. A. M. R.; Capellini, A.S. (2009). *Caracterização do desempenho motor em escolares com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade*. Psicopedagogia: 26(79):33-40
- Muskkat, M., Miranda, M. C., & Rizzutti, S. (2012). Transtorno do deficit de atenção e atividade (Coleção educação e saúde; v.3). São Paulo: Cortez.
- NISTA-PICCOLO, Vilma L; TOLEDO, Eliana. Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais. 1 ed. Campinas, SP: Papirus, 2014. 506p.

### **DES12817 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - 30H**

Trata da (re)elaboração, aprofundamento e qualificação de projetos de pesquisa como exigência para conclusão do curso de Educação Física. Ênfase na orientação para o desenvolvimento da revisão de literatura e procedimentos metodológicos para registro e redação do trabalho de conclusão de curso.

#### **Bibliografia Básica**

- DUMAS, Maria Luiza, GAMA, Elizabeth Maria pinheiro. Orientação bibliográfica e apresentação gráfica de dados para trabalhos científicos. Vitória: UFES: Sub-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, 1989;
- ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: perspectiva, 1977;
- FAZENDA, Ivani. (Org.) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989;

#### **Bibliografia Complementar**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

FERREIRA Neto, Amarílio. O estado da arte da pesquisa na história da educação física no Brasil. In. Romero, Elaine, Frade, J. C.. (Orgs.). Ensaios: educação física e esporte. VII. Vitória: CEF/UFES, 1994. P. 59-79;

RUMMEL, J. Francis. Introdução aos procedimentos de pesquisa em educação. 3º ed.. Porto Alegre: Globo, 1977;

SAVIANI, Demeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 8º ed.. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986;

SOARES, A. J., FRADE, J. C.. (Coord.). Educação física escolar. Caderno 2 – Seminário de pesquisa em educação física – relatos preliminares. Vitória: CEF/UFES, 1994;

VOTRE, S. J. FERREIRA Neto, A., Frade, J. C.. (Coord.). Pensamento pedagógico brasileiro em educação física. Caderno 1 – Seminário de pesquisa em educação física – relatos da fase piloto. Vitória: CEF/UFES, 1992.

**LCE06306 - FUNDAMENTOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS** - 60HA  
língua de sinais. A representação social dos surdos. A cultura surda. A identidade surda. Sinais básicos na conversação.

### **Bibliografia Básica**

GESER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 1 a. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, Cristina Broglia de Feitosa. Intérprete de LIBRAS: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 1. ed. Porto Alegre: Editora Mediação/FAPESP, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

FERNANDES, Eulalia (Org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. (org.) Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LOPES, Maura Corcini. Surdez & Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SKLIAR, C.(org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

VIEIRA-MACHADO, Lucyenne Matos da Costa. Os surdos, os ouvintes e a escola: narrativas traduções e histórias capixabas. Vitória: Edufes, 2010.

### **8º PERÍODO**

### **DID07567 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO - 105h**

Prática docente e reflexão teórico-prática da docência e das práticas escolares. Problematização, investigação e intervenção sobre o/no cotidiano escolar no ensino da Educação Física no Ensino Médio.

### **Bibliografia Básica**

KUNZ, Elenor (Org). Didática da educação física 1. Ijuí: UNIJUÌ, 1998.

. Didática da educação física 2. Ijuí: UNIJUÌ, 2002.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e docência. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

### **Bibliografia Complementar**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

ALMEIDA, M.I.; PIMENTA, S.G. (Org.). *Estágios Supervisionados na formação docente*. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

CELANTE, A.R. Educação física e cultura corporal: uma experiência de intervenção pedagógica no ensino médio. 2000. 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

KUENZER, Acácia Zeneida (Org.). *Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. São Paulo: Cortez, 2000.

KUNZ, Elenor. *Educação física ensino & mudança*. Ijuí: UNIJUÍ, 1991.

VENTORIM, S. et al. *Estágio supervisionado I*. Vitória: Ufes, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2011.

### **GIN06348 - EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA - 60H**

Epistemologia da educação física: relações entre a educação física e a ciência; possibilidades de demarcação do objeto de estudo. Teorias da Educação Física no Brasil.

#### **Bibliografia Básica**

BRACHT, V. **Educação Física e Ciência**. Cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

SANTOS, B.S. **Um discurso sobre as ciências**. 5<sup>a</sup> Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GOMES, I.M.; ALMEIDA, F.Q.; VELOZO, E.L. (org). **Epistemologia, ensino e crítica:** desafios contemporâneos para a Educação Física. Nova Petropolis: Editora Nova Harmonia, 2013.

#### **Bibliografia Complementar**

ALMEIDA, F.Q.; GOMES, I.M.; BRACHT, V. **Epistemologia da Educação Física**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e à Distância, 2013.

ALVES, R. **Filosofia da Ciência**: introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Brasiliense: 1982.

BRACHT, V.; CRISÓRIO, R. (Org.). A educação física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios e perspectivas. São Paulo: Autores Associados, 2003.

PAIVA, F. Ciência e poder simbólico no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Vitória: UFES, 1994.

SENNETT, R. **Carne e pedra**: o corpo e a cidade na civilização ocidental. 2<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2001.

### **GIN13074 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III - 60H**

Trata da elaboração orientada do Trabalho de Conclusão de Curso, bem como da sua redação final e apresentação pública.

#### **Bibliografia Básica**

ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: perspectiva, 1977;

FAZENDA, Ivani. (Org.) Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989;

RUMMEL, J. Francis. Introdução aos procedimentos de pesquisa em educação. 3<sup>o</sup> ed.. Porto Alegre: Globo, 1977.

#### **Bibliografia Complementar**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

FERREIRA Neto, Amarílio. O estado da arte da pesquisa na história da educação física no Brasil. In. Romero, Elaine, Frade, J. C.. (Orgs.). Ensaios: educação física e esporte. VII. Vitória: CEF/UFES, 1994. P. 59-79;

RUMMEL, J. Francis. Introdução aos procedimentos de pesquisa em educação. 3º ed.. Porto Alegre: Globo, 1977;

SAVIANI, Demeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 8º ed.. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986;

SOARES, A. J., FRADE, J. C.. (Coord.). Educação física escolar. Caderno 2 – Seminário de pesquisa em educação física – relatos preliminares. Vitória: CEF/UFES, 1994;

VOTRE, S. J. FERREIRA Neto, A., Frade, J. C.. (Coord.). Pensamento pedagógico brasileiro em educação física. Caderno 1 – Seminário de pesquisa em educação física – relatos da fase piloto. Vitória: CEF/UFES, 1992.

### **DES13075 - CONHECIMENTO E METODOLOGIA DO ENSINO DAS LUTAS – 60H**

Desenvolver em conjunto com os alunos uma práxis das lutas - jiu-jitsu, huka-huka, capoeira e maculelê sob o enfoque pedagógico, cultural, filosófico, histórico e político, enquanto campo de conhecimento elaborado e reelaborado a partir dos saberes dos acadêmicos, aprofundando estudos que possibilitem o entendimento crítico das lutas, numa práxis na educação física escolar centrada no ser humano em movimento, pela valorização do mesmo na totalidade dialética das relações com a sociedade atual, na perspectiva de uma prática que busca sua identidade com movimento social humano historicamente situado.

#### **Bibliografia Básica**

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Lutas. 1966.

BAPTISTA, C. F. dos S. Judô. 2003.

BREDA, Mauro et al. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo, SP: Phorte, 2010. 158 p. ISBN 9788576552468 (broch.).

#### **Bibliografia Complementar**

LOUREIRO, F. L. Oficina de Docência de Capoeira. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e à Distância, 2013.

FALCÃO, J.L.C. et al. O acadêmico e o popular nas práticas corporais: diálogos entre saberes. Editora TRIBO DA ILHA. 2010. RIBEIRO, Antonio Lopes. Capoeira. 1992.

SILVA, José Milton da Silva. A Linguagem do corpo na capoeira. 2003

ROZA, Antonio Francisco Cordeiro. Judô infantil: uma brincadeira séria!. São Paulo: Phorte, 2010. 119 p. ISBN 9788576552826 (broch.).

REIS, André Luiz Teixeira. Educação física & capoeira: saúde e qualidade de vida. 2. ed. Brasília: Thesaurus, 2010.

### **DE13076 - ATIF EXPERIÊNCIA DA DOCÊNCIA EM LUTAS -30H**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Conhecimento relativo as lutas e experiência docente no trato pedagógico desse conteúdo de ensino

### Bibliografia Básica

SILVA, L.A. Metodologia dos Ensino das Lutas na Educação Física Escolar. Ed. Fontoura, 2014.

SANTOS, S.L.C. Jogos de Oposição: Ensino das Lutas na Escola. Ed. Phorte, 2012.

BREDA, M. et al. Pedagogia do Esporte Aplicada às Lutas. Ed. Phorte, 2010.

### Bibliografia Complementar

ROZA, Antonio Francisco Cordeiro. Judô infantil: uma brincadeira séria!. São Paulo: Phorte, 2010. 119 p

GRÁCIO, José. Budo no jiten: dicionário técnico de artes marciais japonesas: o livro indispensável ao artista marcial. São Paulo: Ícone, 2007.

NEGRÃO, Carlos. Taekwondo fundamental. 1. ed. São Paulo: Prata, 2012. 240 p.

DELP, Christoph. Muay thai básico: técnicas introdutórias de boxe tailandês. São Paulo: Madras, 2012. 219 p.

SOARES, Carlos Eugênio Líbano. A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850). 2. ed. rev. e ampl. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2004. 608p.

### Prática como Componente Curricular

#### OFICINAS DE DOCÊNCIA

OFERTA OBRIGATÓRIA PERMANENTE					
Código	Disciplina	CHS	Cr	Requisito	
<b>GIN05077</b>	OFICINA DE DOCÊNCIA EM JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	30	1	Não possui	
<b>GIN06543</b>	OFICINA DE DOCÊNCIA EM RECREAÇÃO	30	1	Não possui	
<b>GIN06299</b>	OFICINA DE DOCÊNCIA EM DANÇA	30	1	Créditos vencidos 20	
<b>GIN09263</b>	OFICINA DE DOCÊNCIA EM DANÇAS E FOLGUEDOS	30	1	Créditos vencidos 20	
<b>GIN12313</b>	OFICINA DE DOCÊNCIA EM GINÁSTICA GERAL	30	1	Créditos vencidos 40	
<b>GIN12314</b>	OFICINA DE DOCÊNCIA EM VIVÊNCIAS CORPORAIS	30	1	Créditos vencidos 40	
<b>GIN12422</b>	OFICINA DE DOCÊNCIA EM PRÁTICAS CORPORAIS INCLUSIVAS	30	1	Créditos vencidos 53	
<b>GIN12426</b>	OFICINA DE DOCÊNCIA EM TEMÁTICAS TRANSVERSAIS	30	1	Créditos vencidos 53	
<b>DES12585</b>	OFICINA DE DOCÊNCIA EM VOLEIBOL E BASQUETEBOL	30	1	Créditos vencidos 66	
<b>DES12586</b>	OFICINA DE DOCÊNCIA EM FUTEBOL E HANDEBOL	30	1	Créditos vencidos 66	
<b>DES07103</b>	OFICINA DE DOCÊNCIA EM ATLETISMO	30	1	Créditos	



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

				vencidos 75
<b>DES05662</b>	OFICINA DE DOCÊNCIA EM PRÁTICAS AQUÁTICAS	30	1	Créditos vencidos 75
<b>GIN05664</b>	OFICINA DE DOCÊNCIA EM CAPOEIRA	30	1	Créditos vencidos 82
<b>DES06296</b>	OFICINA DE DOCÊNCIA EM JUDÔ	30	1	Créditos vencidos 82

### **GIN05077 - OFICINA DE DOCÊNCIA EM JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS (30h, OPT, T:0 E:0 L:30)**

Conhecimento relativo aos jogos, brinquedos e brincadeiras infantis e experiência docente no trato pedagógico desse conteúdo de ensino.

#### **Bibliografia Básica**

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1995.

CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

CHICON, J. F. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão**: a práxis pedagógica. Vitória: EDUFES, 2004.

#### **Bibliografia Complementar**

FRIEDMANN, A. **Brincar, crescer e aprender**: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1980.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo, Pioneira. 1998.

MELLO, A. S.; DAMASCENO, L. G. **Conhecimento e metodologia do ensino do jogo**. Vitória: NEAD, 2011.

### **GIN06543 - OFICINA DE DOCÊNCIA EM RECREAÇÃO (30h, OPT, T:0 E:0 L:30)**

Conhecimento relativo à recreação e experiência docente no trato pedagógico com conteúdos de caráter recreativo.

#### **Bibliografia Básica**

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

MARCELLINO, Nelson, Carvalho. Lúdico, **Educação e Educação Física**. Ijui: Inijui, 1999.

#### **Bibliografia Complementar**

FERREIRA, Solange Lima. **Atividades recreativas para dias de chuva**. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. Campinas, SP: Papirus, 1987.

MARCELINO, Nelson Carvalho. (org) **Repertório de atividades de recreação e lazer**. Campinas: Papirus, 2002.

SILVA, Elizabeth Nascimento. **Atividades recreativas na primeira infância**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

MURCIA, Juan Antonio Moreno. **Aprendizagem através do jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

### **GIN-06299 – OFICINA DE DOCÊNCIA EM DANÇA (30h, OPT, T:0 E:0 L:30)**

Conhecimento relativo às danças e experiência docente no trato pedagógico desse conteúdo de ensino.

#### **Bibliografia Básica**

BARRETO, D.. **Dança ...: ensino, sentidos e possibilidades na escola.** 2. Ed. Campinas:Autores Associados, 2005

CALAZANS, J.; CASTILHO, J.; GOMES, S. **Dança e educação em movimento .** São Paulo : Cortez, 2003.

DARIDO, S. C.; SOUZA JR, O. M. de. Para ensinar a **Educação Física** : possibilidades de intervenção na escola. São Paulo: Papirus, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene C. A. **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna.** São Paulo: Ícone, 1990.

PORTINARI, M. **História da Dança .** Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 1989

SANTOS, W. dos. **Curriculo e avaliação na educação física:** do mergulho à intervenção, Vitória: Proteoria, 2005.

SILVA, E. M. da. **Oficina de docência em dança.** Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de educação Aberta e a distância, 2013.

### **GIN09263 OFICINA DE DOCÊNCIA EM DANÇAS E FOLGUEDOS (30h, OPT, T:0 E:0 L:30)**

Conhecimento relativo às danças e folguedos e experiência docente no trato pedagógico desse conteúdo de ensino.

#### **Bibliografia Básica**

ARTAXO, I.; MONTEIRO, G.de A. **Ritmo e movimento.** São Paulo: Phorte Editora, 2000.

CALAZANS, J. CASTILHO, J.; GOMES, S. **Dança e educação em movimento.** São Paulo : Cortez,2003.

CAMARGO, M. L. M. de. **Música/movimento:universo em duas dimensões;aspectos técnicos e pedagógicos na Educação física.** Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.

#### **Bibliografia Complementar**

AMORIM, Cleyde Rodrigues; OLIVEIRA, Osvaldo Martins de. **Jongos e caxambus:** interfaces entre religiosidade e cultura afro-brasileira no Espírito Santo. 2. ed. Brasília, DF: Fundação Cultural Palmares, 2014

AMORIM, Sara Passabon. **A performance bantu do caxambu:** entre a ancestralidade e a contemporaneidade. Vitória, ES: Cousa, 2017

BRAZ, Marcelo (Org.). **Samba, cultura e sociedade:** sambistas e trabalhadores entre a 'questão social' e a questão cultural no Brasil. 1. ed. São Paulo, SP: Expressão Popular, 2013

CARVALHO, Maria Michol Pinho de; MONTENEGRO, Antonio Torres (Org.). **Memória de velhos:** depoimentos : uma contribuição a memória oral da cultura popular maranhense. São Luís, MA: SECMA, CMF, 2006

CASTRO, Maurício Barros de (Texto). **Na roda da capoeira.** Rio de Janeiro: IPHAN: CNFCP: MinC, 2008.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

### **GIN12313 - OFICINA DE DOCÊNCIA EM GINÁSTICA GERAL (30h, OPT, T:0 E:0 L:30)**

Conhecimento relativo à ginástica geral e experiência docente no trato pedagógico desse conteúdo de ensino.

#### **Bibliografia Básica**

NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. H. **Fundamentos das ginásticas.** Jundiaí: Fontoura, 2009.

SANTOS, J.C.E. dos e ALBUQUERQUE FILHO, J. A. **Manual de Ginástica Olímpica (Ginástica Artística).** 2 ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

SILVA, P. C. da C. **Oficina de Docência em Ginástica Geral.** Vitória: UFES/Ne@d, 2013.

#### **Bibliografia Complementar**

ARAÚJO, C. **Manual de ajudas em Ginástica.** Várzea Paulista, SP: Editora Fontoura, 2012.

BORTOLETO, M. A. C. (Org.). Introdução à pedagogia das atividades circenses. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2008, p. 17-36.

GAIO, Roberta. **Ginástica Rítmica:** da iniciação ao alto nível. Várzea Paulista, SP: Editora Fontoura, 2013.

SANTOS, J. C. E. dos. **Ginástica para todos:** elaboração de coreografias e organização de festivais. 2. ed. Jundiaí: Fontoura, 2009.

SCHIAVON, L. M. Materiais alternativos para a ginástica artística. In: NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma L. **Compreendendo a ginástica artística.** São Paulo: Phorte, 2008. p. 169-181.

### **GIN12314 - OFICINA DE DOCÊNCIA EM VIVÊNCIAS CORPORAIS (30h, OPT, T:0 E:0 L:30)**

Manifestação e intercâmbio de experiência do movimento através da prática de atividades desportivas e corporais por parte do corpo discente. Analisar e refletir sobre os valores subjacentes às experiências do movimento através das ginásticas: aeróbica, localizada, academias e musculação.

#### **Bibliografia Básica**

BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.

BOLTANSKI, L. As classes sociais e o corpo. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

BRACHT, V. Educação física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.

#### **Bibliografia Complementar**

BRIKMAN, L. A linguagem do movimento corporal. São Paulo: Summus, 1989.

CARVALHO, A. M. Cultura física e desenvolvimento. Lisboa: Compendium, s/d.

CASTELLANI FILHO, L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. São Paulo: Papirus, 1998.

CODO, W & SENNE, W.A. O que é corpo (Latria)? São Paulo: Brasiliense, 1985.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia de ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

### **GIN12426 - OFICINA DE DOCÊNCIA EM TEMÁTICAS TRANSVERSAIS (30h, OPT, T:0 E:0 L:30)**



### Bibliografia Básica

ALVARENGA, E.; SILVA, E. M. da; NADER, P. M. F. **Estratégias metodológicas para a formação em gênero:** possibilidades teóricas-práticas. Vitória: Coopemult Consultoria, 2012. 174p.

GOELNNER, S. **Gênero e raça:** inclusão do esporte e do lazer IN: Ministério do Esporte/Editora Gráfica da UFRGS, Porto Alegre.

DARIDO, S. C. (Org.); PEREIRA, A. de I. et al. **Educação física e temas transversais na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2012. 240 p. ISBN 9788530809478 (broch.).

### Bibliografia Complementar

CHICON, J.; RODRIGUES, G.M.i (Org.). **Educação física e os desafios da inclusão.** Vitória, ES: EDUFES, 2010.

COTRIM, B. C. Drogas na escola: prevenção, tolerância e pluralidade. In: AQUINO, J. G. (Org.)**Drogas na escola:** alternativas teóricas e práticas. Cap. 2, p. 19-30.

GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA.: formação de professoras/es em Gênero, Orientação sexual e Relações étnicorraciais. **Livro de Conteúdo.** Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília\SPM, 2009.

LOURO, G. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

RODRIGUES, D. (Org.). **Atividade motora adaptada:** a alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

## **GIN12422 - OFICINA DE DOCÊNCIA EM PRÁTICAS CORPORAIS INCLUSIVAS** (30h, OPT, T:0 E:0 L:30)

### Bibliografia Básica

CHICON, J. F.. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão:** a práxis pedagógica. Vitória, ES: EDUFES, 2004.

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F.Da (Org.). **Atividade Física Adaptada:** qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Bauerl, SP: Manole, 2005.

Gênero e diversidade na escola.: formação de professoras/es em Gênero, Orientação sexual e Relações étnicorraciais. **Livro de Conteúdo.** Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília\SPM, 2009

### Bibliografia Complementar

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

RODRIGUES, D.(Org.). **Atividade motora adaptada:** a alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006

JESUS, Denise Meyrelles de; SÁ, Maria das Graças Carvalho Silva de (Org.). **Políticas, práticas pedagógicas e formação:** dispositivos para a escolarização de alunos (as) com deficiência. Vitória, ES: Edufes, 2010.

RODRIGUES, David (Org.). **Inclusão e educação:** doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

RODRIGUES, David. **Educação e diferença:** valores e práticas para uma educação inclusiva. Lisboa: Porto, 2001.

## **DES12585 - OFICINA DE DOCÊNCIA EM VOLEIBOL E BASQUETEBOL** (30h, OPT, T:0 E:0 L:30)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Conhecimento relativo ao voleibol e ao basquetebol, experiência docente no trato pedagógico desse conteúdo de ensino.

**Bibliografia Básica**

ALMEIDA, Marcos Bezerra de. Basquetebol:iniciação.3.ed.Rio de Janeiro:Sprint,2002.

BAIANO, Adilson. Voleibol: sistemas e táticas. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

SUVOROV,Y.P.;GRISHIN,O.N.Voleibol:iniciação.5.ed.Rio de Janeiro: Sprint,2006.

**Bibliografia Complementar**

BIZZOCCHI, Carlos. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição.2.ed. Barueri, SP: Manole,2004.

COSTA, Adilson Donizette da. Voleibol: fundamentos e aprimoramento técnico. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

COUTINHO, Nilton Ferreira. Basquetebol na escola: da iniciação ao treinamento. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

FERREIRA, Aluísio Elias Xavier; ROSE JUNIOR, Dante de. Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. 3.ed.ampl. e atual. São Paulo: EPU, 2010.

LEMOS, Ailton. Voleibol escolar.2.ed Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

**DES12586- OFICINA DE DOCÊNCIA EM FUTEBOL E HANDEBOL (30h, OPT, T:0 E:0 L:30)**

Conhecimento relativo ao futebol e ao handebol, experiência docente no trato pedagógico desse conteúdo de ensino.

**Bibliografia Básica**

EHRET, Arno et al. Manual do Handebol. Phorte Editora. 1a edição. Rio de Janeiro, 2002.

LUCENA, R. Futsal e a Iniciação. Rio de Janeiro: 5<sup>a</sup> edição, Ed SPRINT, 2001.

SANTANA, W. C. Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e na especialização.

Campinas: Autores Associados, 2004.

**Bibliografia Complementar**

FREIRE, João Batista. Pedagogia do futebol. Londrina: Ney Pereira, 1998.

KUNZ, Elenor (Org). Didática da educação física 3: futebol. Ijuí: Unijuí, 2003. 200 p.

REZER, Ricardo; SAAD, Michel Angillo. Futebol e futsal: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas. Argos, Editora Universitária, 2005.

TENROLLER, Carlos A. Handebol: teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 128 p.

SIMÕES, Antonio Carlos. Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos. 2. ed. rev. E ampl. São Paulo: Phorte, c2008. 285 p.

**DES07103 - OFICINA DE DOCÊNCIA EM ATLETISMO (30h, OPT, T:0 E:0 L:30)**

Conhecimento relativo ao atletismo e experiência docente no trato pedagógico desse conteúdo de ensino.

**Bibliografia Básica**

FERNANDES, José Luis. Atletismo: Os saltos. São Paulo: EPU, 2003.

MATTHIESEN, Sara Quenzer (Org.). Atletismo se aprende na escola. Rio Claro, SP: Unesp, 2003. 57 p.

ORO, U. Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.



### Bibliografia Complementar

ANJOS, José Luiz dos. Temáticas do Atletismo: ensino e conteúdo. Curitiba, CRV Editora, 2018.

FURBINO, Ana Paula A. F.; PÁDUA, Larissa M.; LOUREIRO, Mariana M. Y.; FAGANELLO, Flórence R. A importância do atletismo como conteúdo da educação física escolar. In: Anais, IV Congresso Centro Oeste de Ciências do Esporte, Goiânia GO, 2010.

MARTIN, David E.; COE, Peter N. Training distance runners. Champaign, IL: Leisure Press, 1991. 292p.

SONNTAG, Werner. Alegria de correr. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1982. 134p.

VENTURA, Carlos. Aprendendo a correr. São Paulo: Universidade Ibirapuera: Federação Paulista de Atletismo, 2003. 156p.

YONAT, Ulrich; HAAG, Eduard; KREMPPEL, Rolf. Altetismo 1: corrida e salto: treino, técnica, tática. Lisboa: Casa do Livro, 1997.

### **DES05662 - OFICINA DE DOCÊNCIA EM PRÁTICAS AQUÁTICAS (30h, OPT, T:0 E:0 L:30)**

Conhecimento relativo às práticas aquáticas e experiência docente no trato pedagógico desse conteúdo de ensino.

### Bibliografia Básica

MACAHDO, David Camargo. Natação: da iniciação ao treinamento. São Paulo, EPU, 2006.

MAGLISCHO, Ernest W. Nadando ainda mais rápido. São Paulo, Manole, 1999.

PALMER, Mervyn L. A Ciência do Ensino da Natação. São Paulo, Manole, 1990.

### Bibliografia Complementar

CATTEAU, Raymond & GAROFF, Gérard. O Ensino da Natação. 3 ed., São Paulo, Manole, 1988.

CAMPANIÇO, Jorge. A Escola de Natação. Lisboa: Desporto, 1989.

DAMASCENO, Leonardo G. Natação, Psicomotricidade e Desenvolvimento. Brasília, SEED/MEC, 1992.

PALMER, Mervyn. A ciência do ensino da natação, São Paulo: Manoel, 1990. 359p.

WILKE, Kurt. Natação para Pricipiantes. Lisboa: Casa do Livro, 1982.

### **GIN05664 - OFICINA DE DOCÊNCIA EM CAPOEIRA (30h, OPT, T:0 E:0 L:30)**

Conhecimento relativo à capoeira e experiência docente no trato pedagógico desse conteúdo de ensino.

### Bibliografia Básica

LOUREIRO, F. L. **Oficina de Docência de Capoeira**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Educação Aberta e à Distância, 2013.

SOARES, José Carlos Líbano Soares. **A Capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850)**. 2004.

SILVA, José Milton da Silva. **A Linguagem do corpo na capoeira**. 2003.

### Bibliografia Complementar

BOLA SETE. Mestre. **A Capoeira Angola na Bahia**. 2005.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lutas**. 1966.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FALCÃO, J.L.C. et al. **O acadêmico e o popular nas práticas corporais:** diálogos entre saberes. Editora TRIBO DA ILHA. 2010.

RIBEIRO, Antonio Lopes. **Capoeira.** 1992.

MELLO, Andre da; SCHNEIDER, Omar. **Capoeira:** abordagens socioculturais e pedagógicas. Editora Appris: Curitiba, 2015.

### **DES06296 - OFICINA DE DOCÊNCIA EM JUDÔ (30h, OPT, T:0 E:0 L:30)**

Conhecimento relativo ao judô e experiência docente no trato pedagógico desse conteúdo de ensino.

#### **Bibliografia Básica**

CAMARGO NETTO, Francisco. Desporto adaptado a portadores de deficiencia: judo. Porto Alegre: UFRGS, INDESP, 1996

CARVALHO, Máuri de. Judô: ética e educação : em busca dos princípios perdidos. Vitória, ES: EDUFES, 2007.

FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo. Preparação física para atletas de judô. São Paulo, SP: Phorte, 2008.

MENDES, José Adelino de Sousa Uma interpretação histórico-filosófica do Judô. In ANJOS, José Luiz dos (Org)

Ensaios: Educação Física e esporte – Vol. IV. Vitória, Es: CEFD/UFES, 1996.

PEREIRA, Sébastien. Manual do judô, básico. Rio de Janeiro: Axcel Books: Tatame, 2004.

TEGNER, Bruce. Guia completo de judô: do principiante ao faixa preta. 15. ed. - Rio de Janeiro: Record, 2002. 303 p.

VIRGILIO, Stanlei. A arte e o ensino do judô: da faixa branca à faixa marrom. Porto Alegre: Rigel, 2000

VIRGILIO, Stanlei. A arte do judô. 3. ed Porto Alegre: Rigel, 1994.

#### **Bibliografia Complementar**

ADNET, Júlio Judô: luta dos fortes. Brasília, DF: Formulários Contínuos, 1993.

CARVALHO, Máuri Judô e suas possibilidades: ética, política e educação. Material didático suporte para estudos na oficina de judô.

MARTINEZ, Juan José Diaz Judô para niños: su metodología. Madrid (Espana): Deportiva, 1974.

MESQUITA, Chuno Wanderley Judô... da reflexão à competição: o caminho suave, Rio de Janeiro: Intercedência 2014.

SANTOS, Saray Giovana dos, Judô: um caminho suave, Florianópolis: Duplic gráfica e editora 2014.

SANTOS, Saray Giovana dos, Judô - Filosofia Aplicada, Florianópolis:UFSC, 2009.

KANO, Jigoro Judô Kodokan, Publicado sob a supervisão do Kodokan Editorial Committee; traduzido por Wagner Bull. São Paulo: Cultrix, 2008

VIRGILIO, Stanlei Judô - Golpes Extra Gokiô, ATOMO, 2013.

### **7.3 REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS OBRIGATÓRIO E NÃO-OBRIGATÓRIO**

#### **7.3.1 ESTÁGIOS OBRIGATÓRIO**

### **PROPOSTA DE INSTRUÇÃO NORMATIVA PARA A REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NA UFES**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

Estabelece procedimentos para o Estágio Supervisionado obrigatório no âmbito da UFES e dá outras providências.

A Pró-Reitora de Graduação (PROGRAD) da UFES, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, estabelece procedimentos para o Estágio Supervisionado no âmbito da UFES e dá outras providências, a saber:

### **DA CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**

**1.** O estágio curricular obrigatório caracteriza-se por disciplina obrigatória a ser cumprida pelo estudante, com carga horária estabelecida no Projeto Pedagógico de cada curso, de acordo com a legislação em vigor.

**2.** A programação e o planejamento do estágio obrigatório devem ser elaborados em conjunto pelo aluno, professor e profissional supervisor, e resultar em um Projeto de Estágio, em que as cargas

horárias semanais e semestrais devam estar dentro dos limites estabelecidos no Projeto Pedagógico do respectivo curso.

**3.** As disciplinas de estágio obrigatório supervisionado para as licenciaturas funcionam como elo entre os componentes curriculares inerentes à formação do professor do ensino básico e os da formação específica, de forma a garantir a inserção do licenciando na realidade escolar e educacional.

### **DA CARACTERIZAÇÃO DO PROJETO DE ESTÁGIO**

**4.** O projeto de estágio deve ser elaborado pelo professor supervisor, estudante e profissional supervisor e constar de:

- a) apresentação;
- b) objetivo;
- c) justificativa;
- d) descrição das ações;
- e) metodologia;
- f) avaliação; e
- g) cronograma.

**5.** O estágio é caracterizado da seguinte forma: estágio obrigatório e estágio não-obrigatório.

**6.** O estágio é ofertado ao estudante regularmente matriculado e com freqüência efetiva em Curso da UFES por pessoa jurídica de direito.

### **DA SELEÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**

**7.** A relação dos órgãos públicos e instituições de direito privado conveniados com a UFES, nos quais o estágio obrigatório pode realizar-se, é elaborada pela Divisão de Estágio e pelo Coordenador de Estágio de cada Curso, com a devida aprovação do respectivo Colegiado de Curso.

### **DOS CONVÊNIOS**

**8.** Os estágios são realizados em órgãos públicos e instituições de direito privado – unidades concedentes - que possuam convênio com a UFES ou com agentes de integração conveniados com a UFES.



**9.** O convênio entre a UFES e a concedente do estágio e/ou um agente de integração seguirá as normas já estabelecidas para convênios no âmbito da UFES e deve contemplar a seguinte estrutura:

- a) identificação da UFES e da concedente;
- b) objeto do convênio;
- c) competência da universidade;
- d) competência da concedente;
- e) recursos financeiros;
- f) coordenação do convênio;
- g) vínculo;
- h) termo de compromisso;
- i) seguro de acidentes pessoais;
- j) bolsa de estágio;
- k) carga horária;
- l) duração;
- m) desligamento do estagiário;
- n) vigência e rescisão do convênio;
- o) certificado;
- p) publicação;
- q) foro;
- r) assinaturas do responsável pela unidade concedente ou do representante do agente de integração e do Pró-Reitor de Graduação da UFES.

**10.** O prazo de vigência do convênio entre a Universidade Federal do Espírito Santo e a unidade concedente do estágio e/ou o agente de integração será de, no máximo, de 05 (cinco) anos, podendo ser renovado.

## DO TERMO DE COMPROMISSO

**11.** O termo de compromisso é o documento que formaliza a inserção do estudante como estagiário na unidade concedente do estágio, devidamente conveniada com a UFES ou com agentes de integração conveniados com a UFES.

**12.** O termo de compromisso deve contemplar a seguinte estrutura:

- a) identificação do tipo de estágio;
- b) identificação e vigência do convênio de referência;
- c) apresentação e identificação do agente de integração, quando for o caso;
- d) apresentação e identificação da unidade concedente;
- e) apresentação e identificação do estudante;
- f) objetivo do estágio;
- g) duração do estágio;
- h) carga horária do estágio;
- i) horário de desenvolvimento das atividades;
- j) descrição das atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário;
- k) cobertura do estudante por seguro de vida e acidentes pessoais, providenciada pela unidade concedente ou pelo agente de integração.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

- l) valor da bolsa a ser pago pela concedente;
- m) periodicidade do relatório a ser apresentado pelo estagiário;
- n) condições previstas para o cancelamento do estágio;
- o) assinaturas do estagiário, do profissional supervisor, do professor supervisor, do responsável pela unidade concedente ou do representante do agente de integração e do Diretor do Departamento de Estágio da UFES ou por representante por ele indicado;
- p) cópia do Projeto de Estágio.

**13.** O estágio só pode ser iniciado após a completa formalização do respectivo Termo de Compromisso.

**DO TERMO ADITIVO**

**14.** O Termo Aditivo é o documento que formaliza alterações no Termo de Compromisso em vigor.

**15.** As cláusulas do Termo Aditivo não podem conflitar com os dispositivos desta Instrução Normativa.

**16.** O Termo Aditivo deve contemplar a seguinte estrutura:

- a) identificação do tipo de estágio;
- b) identificação e vigência do convênio de referência;
- c) identificação e período de vigência do Termo de Compromisso de referência;
- d) identificação da unidade concedente;
- e) identificação do estudante;
- f) finalidade do Termo Aditivo;
- g) assinaturas do estagiário, do profissional supervisor, do professor supervisor, do responsável pela unidade concedente ou do representante do agente de integração e do Diretor do Departamento de Estágio da UFES ou por representante por ele indicado;
- h) cópia do Projeto de Estágio.

**DO CANCELAMENTO DO ESTÁGIO**

**17.** O estágio poderá ser cancelado por qualquer um dos seguintes motivos:

- a) solicitação do estagiário, devidamente justificada;
- b) descumprimento, por parte do estagiário, das condições presentes no Termo de Compromisso;
- c) não comparecimento ao estágio, sem motivo justificado, por mais de 05 (cinco) dias consecutivos ou não, no período de 01 (um) mês, ou por 30 (trinta) dias não consecutivos;
- d) reprovação em 02 (duas) ou mais disciplinas, no mesmo período letivo, durante a realização do estágio;
- e) conclusão ou interrupção do curso;
- f) interesse, em qualquer tempo, da unidade concedente ou da UFES, com a devida justificativa.

**DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO**

**18.** A forma de supervisão do estágio deve constar no Projeto Pedagógico de Curso, aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), observando-se os pareceres do CNE/CP.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**19.** A supervisão de estágio é realizada por meio de orientação, acompanhamento e avaliação das atividades do Projeto de Estágio.

**20.** O professor supervisor pode desempenhar o papel de profissional supervisor nas situações previstas no Projeto Pedagógico do Curso ou nas Normas de Estágio do Curso.

**21.** O professor supervisor ou o profissional supervisor deverá ser da mesma área do curso do estudante nas situações previstas no Projeto Pedagógico do Curso ou nas Normas de Estágio do Curso.

### **DA COMPETÊNCIA DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO**

**22.** Compete à supervisão do estágio a interlocução qualificada do professor supervisor e do profissional supervisor com o estagiário para assegurar:

- a forma e o nível de acompanhamento;
- a articulação entre a teoria e a prática;
- a conformidade entre os princípios do Projeto Pedagógico do curso e as exigências ou peculiaridades do espaço campo de estágio;
- a produção e ou socialização de conhecimentos atinentes ao estágio;
- a execução do projeto de estágio.

### **DAS FORMAS DE SUPERVISÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**

**23.** Os estágios são supervisionados por:

a) um professor supervisor, do quadro de docentes da UFES, de áreas afins do curso do estudante nas situações previstas no Projeto Pedagógico do Curso ou nas Normas de Estágio do Curso; e

b) um profissional supervisor da unidade concedente, com formação acadêmica equivalente ou superior ao do estudante e experiência profissional de áreas afins do estudante.

**24.** A supervisão do estágio obrigatório pelo professor supervisor deve ser feita em uma das seguintes formas:

- presencial: envolve o acompanhamento sistemático, com freqüência mínima semanal, do estagiário na execução das atividades planejadas, podendo complementar-se com outras atividades na Universidade Federal do Espírito Santo e/ou no local de estágio;
- semipresencial: envolve o acompanhamento sistemático pelo professor supervisor, o qual manterá contatos com o profissional supervisor e com o estudante, para implementar as possíveis complementações do projeto de estágio.

**25.** A forma de supervisão do estágio deve constar no Projeto Pedagógico do curso.

### **DA ATRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA À SUPERVISÃO**

**26.** A supervisão do estágio obrigatório ou não-obrigatório é uma atividade de ensino constante da carga de trabalho do professor supervisor e do departamento no qual ele está alocado.

§ 1º A carga horária de estágio obrigatório de cada curso obedecerá ao que preconizam as resoluções específicas do Conselho Nacional de Educação.

§ 2º A carga horária semanal do professor supervisor que acompanha presencialmente ou semipresencialmente o aluno no campo de estágio, ou desenvolve uma atividade tutorial, será



definida pelas Coordenações dos referidos cursos, submetida a apreciação dos Departamentos, em consonância com os seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs).

## **DA AVALIAÇÃO**

**29.** A avaliação do estagiário é processual de caráter qualitativo e é feita pelo professor supervisor, devendo contar com a participação do profissional supervisor e do estagiário.

Parágrafo único - É direito do estagiário conhecer os critérios usados e os resultados obtidos nas avaliações parciais e receber orientações que possam ajudá-lo no desenvolvimento de suas atividades.

**30.** Para obter aprovação na disciplina/atividade de estágio o estudante deve:

- ter freqüência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades previstas;
- alcançar a avaliação necessária para aprovação determinada pelo CEPE/UFES.

§ 1º A avaliação final do estagiário é resultado de um procedimento que considera: aprendizagem, conhecimento, habilidades, atitudes e outros critérios previstos na projeto de estágio.

§ 2º A avaliação do estagiário deve conter informações que sirvam de subsídio às adaptações necessárias entre a UFES e a comunidade em geral, objetivando melhor integração entre as partes.

### **7.3.2 ESTÁGIOS NÃO-OBRIGATÓRIOS**

Considerando que a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, em seu artigo 20, determina que “Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria”. E também que a INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 1/2009 – PROGRAD, de 20 de janeiro de 2009, estabelece procedimentos para o Estágio Supervisionado no âmbito da UFES, e que alguns destes procedimentos referem-se à instituição de normas internas circunscritas a cada curso desta instituição;

Considerando que a referida lei define, em seu artigo 1º, que

*Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos*

Considerando que, o parágrafo 1º, do referido artigo, estabelece que

*O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando*, e que o parágrafo 2º, do artigo em questão, estipula que “*O estágio visa ao*



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

*aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.*

Considerando, ainda, que na mencionada lei, em seu artigo 2º, há o estabelecimento de que

*O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso”, bem como que no parágrafo 2º, deste artigo, há a definição de que “Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.*

Tendo em conta, também, que na INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 1/2009 – PROGRAD, de 20 de janeiro de 2009,

*Considera-se estágio não obrigatório a atividade complementar de natureza prático-pedagógica a ser desenvolvida pelo estudante, sob a supervisão de um professor supervisor e de um profissional supervisor vinculados à área de conhecimento do curso, prevista no projeto pedagógico do curso (PPC) de graduação em que estiver matriculado, sendo compatível com as suas atividades acadêmicas, em complementação ao ensino e à aprendizagem.*

E considerando ainda, os demais dispositivos, da citada Instrução Normativa. O Colegiado de Curso de Licenciatura em Educação Física estabelece as seguintes normas específicas para a concessão de estágio não obrigatório.

1 – É facultado aos alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, o direito à realização de estágio não obrigatório, remunerado ou voluntário, podendo ser este convalidado como uma das categorias de atividades acadêmico-científico-culturais complementares previstas no PPC do curso de Licenciatura em Educação Física do CEFID/UFES.

2 – O requerimento de estágio não obrigatório deve ser instruído pelo aluno, observando-se as determinações da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008; da INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 1/2009 – PROGRAD/UFES e das Normas Internas para Concessão de Estágio Não Obrigatório do Colegiado de Curso de Licenciatura de Educação Física do CEFID-UFES, constantes no PPC deste.

3 - Para a realização do estágio não obrigatório o estudante deve estar com matrícula e freqüência regular a partir do 3º período do curso e, atender aos seguintes requisitos:

3.1 possuir Coeficiente de Rendimento igual ou superior a 7,0 (sete).

3.2 não ser reprovado 3 (três) vezes em uma única disciplina;



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

3.3 não estar em processo de trancamento;

3.4 não ter abandono de 2 (dois) ou mais semestres.

4 – A autorização para realização do estágio não obrigatório, remunerado ou voluntário, está sujeita a análise de compatibilidade entre unidades curriculares cursadas e atividades desenvolvidas no estágio.

5 – A autorização para a realização do estágio não obrigatório, remunerado ou voluntário, estará vinculada a existência de compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aos objetivos do curso e perfil do profissional desejado definidos no PPC do curso, atendendo ainda os pressupostos previstos na lei nº 11.788/08;

6 – A carga horária máxima para a realização do referido estágio deverá obedecer, impreterivelmente, os artigos 2 e 3 da INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 1/2009 – PROGRAD/UFES.

7 – A duração do estágio, deve obedecer ao estabelecido no artigo 4 da INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 1/2009 – PROGRAD/UFES.

8 – O estágio não obrigatório, remunerado ou voluntário, em conformidade com o parágrafo 1º do artigo 3º da Lei nº 11.788, e também com os artigos 10 e 11 da INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 1/2009 – PROGRAD/UFES, deverá ser supervisionado por um professor do Curso de Licenciatura de Educação Física do CEFID-UFES.

§ 1º O Colegiado de Curso de Licenciatura de Educação Física do CEFID-UFES designará um professor, do quadro docente do CEFID-UFES, para atuar como **Supervisor Geral de Estágio Não Obrigatório** no âmbito do referido curso.

8 – Em acordo com o estabelecido nos incisos I, IV e V do artigo 3º da Lei nº 11.788, o aluno ao requerer a realização de estágio não-obrigatório deverá apresentar um plano de estágio para o desenvolvimento do mesmo, explicitando em sua argumentação, a relação do trabalho desenvolvido ao longo deste estágio com o eixo norteador do Currículo de Licenciatura de Educação Física do CEFID-UFES, em voga.

§ 1º O plano de estágio de que trata este artigo deve conter:

I – Dados de Identificação do Estágio

II – Atividades a serem desenvolvidas no estágio

III – Relação destas atividades com os princípios pedagógicos do eixo curricular norteador do Currículo do Curso de Licenciatura de Educação Física do CEFID-UFES.

§ 2º O plano de estágio, apresentado pelo aluno, para o desenvolvimento de estágio não-obrigatório será submetido para análise e parecer do Supervisor Geral de Estágio Não Obrigatório do Curso de Licenciatura de Educação Física do CEFID-UFES.

9 - O aluno que estiver desenvolvendo estágio nos termos do artigo 1º destas normas fica obrigado a apresentar, ao Supervisor Geral de Estágio Não Obrigatório do Curso de Licenciatura de Educação Física do CEFID-UFES, um relatório semestral das atividades do



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

estágio (conforme anexo I), aprovado e assinado pelo professor supervisor, bem como pelo professor supervisor do campo de estágio (§1º do art. 3º da Lei nº 11.788, de 2008).

10 – O Colegiado de Curso de Licenciatura de Educação Física do CEFD-UFES realizará, semestralmente, um Seminário de Estágio, evento no qual todos os alunos que estejam desenvolvendo atividades de estágio não obrigatório deverão apresentar seus relatórios de atividades.

I - O calendário de realização do Seminário de Estágio será previamente divulgado pelo Colegiado de Curso de Licenciatura de Educação Física do CEFD-UFES em cada semestre letivo.

#### **7.4 REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

##### **NORMAS DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

**Art. 1º.** O TCC deverá ser resultado de investigação científica realizada no decorrer dos três últimos semestres do curso.

**Art. 2º.** O tema do TCC deverá situar-se no âmbito da Educação Física, tendo como parâmetro o eixo norteador do currículo, considerando a articulação ensino, pesquisa e extensão.

**Art. 3º.** O TCC poderá ser desenvolvido individualmente ou em dupla.

**Art. 4º.** De posse de um esboço/projeto, o acadêmico deverá procurar no quadro docente do CEFD-UFES ou em outros dos Departamentos que ofertam disciplinas para o Curso um professor orientador, tomando-lhe por escrito em formulário próprio – obtido no Colegiado de Curso – o compromisso de orientação, com indicação do provável tema.

I. Esse procedimento deverá ser desenvolvido na unidade curricular Trabalho de Conclusão de Curso I no 6º (sexto) período.

II. Caso o professor orientador considere necessário e pertinente poderá indicar, nesse formulário, um professor co-orientador.

III. O co-orientador poderá ser: professor de qualquer Departamento que oferte disciplina para o Curso e estudantes de cursos de pós-graduação (stricto sensu) na área de Educação Física e outras afins.

IV. O prazo final para a entrega do formulário que define o orientador e co-orientador será previamente informado aos alunos, pelo Colegiado de Curso a cada semestre letivo.

**Art. 5º.** O início da orientação deverá ser efetivado por meio da matrícula do aluno na unidade curricular Trabalho de Conclusão de Curso II. O Colegiado de Curso indica que nos semestres subsequentes que o aluno permaneça vinculado ao professor orientador.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**Art. 6º.** Mediante o compromisso firmado com os orientadores no decorrer da unidade curricular Trabalho de Conclusão de Curso I serão oferecidas no semestre subsequente turmas de Trabalho de Conclusão de Curso II e Trabalho de Conclusão de Curso III com o número de vagas igual ao número de orientandos, conforme compromissos assinados por cada professor orientador.

I. No ato da matrícula, o aluno deverá se inscrever na turma oferecida pelo professor com quem tenha firmado compromisso de orientação.

II. Só poderá se inscrever nas Trabalho de Conclusão de Curso II e Trabalho de Conclusão de Curso II o aluno que tiver o compromisso de orientação firmado.

III. Cada professor poderá assumir a orientação de até cinco TCC, atendendo no máximo dez alunos.

**Art. 7º.** Problemas de orientação, tanto por parte do professor quanto por parte do aluno, deverão ser encaminhados ao Colegiado de Curso antes da efetivação da do prazo final do período de reprogramação de matrícula.

**Art. 8º.** O relatório final de TCC poderá ser entregue nos seguintes formatos:

**I. MONOGRAFIA:** Construção textual que se caracteriza como produção de conhecimento tendo por base estudos realizados, nos quais se consideram a articulação dos elementos empíricos e teóricos, ou seja, a articulação entre os dados coletados e a fundamentação teórica necessária à sua análise. Deve se observar a elaboração de um texto sobre tema relevante na área da Educação Física que estimule o aluno a um estudo aprofundado, a observação cuidadosa, a análise, a habilidade de escrever e a interlocução sistemática com o orientador. Ressalta-se como condição básica para tal elaboração a originalidade e o rigor científico-metodológico.

**II. ARTIGO:** Construção textual que se caracteriza como produção de conhecimento tendo por base estudos realizados, nos quais se consideram a articulação dos elementos empíricos e teóricos, ou seja, a articulação entre os dados coletados e a fundamentação teórica necessária à sua análise. Deve se observar a elaboração de um texto sobre tema relevante na área da Educação Física que estimule o aluno a um estudo aprofundado, a observação cuidadosa, a análise, a habilidade de escrever e a interlocução sistemática com o orientador. Ressalta-se como condição básica para tal elaboração a originalidade e o rigor científico-metodológico. Deve ser observado para a elaboração do artigo as diretrizes discriminadas no **anexo I** destas normas.

**III. MEMORIAL:** O memorial se constitui em um exercício de interrogação de nossas experiências e de informações que confirmaram novos significados ao nosso presente. É o resultado de uma narrativa da própria experiência retomada a partir dos fatos significativos que nos vêm à lembrança. Fazer um memorial consiste, então, em um exercício sistemático de reflexão, escrever a própria história, rever a trajetória de vida e aprofundar a reflexão sobre ela.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**Parágrafo único.** O Colegiado de Curso poderá autorizar a apresentação em ouro formato (documentário; material didático impresso, digital e eletrônico), desde que lhe seja previamente encaminhado, pelo professor orientador, o projeto para apreciação.

**Art. 9º.** Para a avaliação do texto do TCC, serão adotados os seguintes critérios mínimos:

- I. Da coerência interna: o texto/relatório final deverá apresentar um conjunto coerente, portanto não contraditório de afirmações e/ou sentenças, bem como uma estruturação lógica. Para tanto deverá explicitar claramente os objetivos a serem alcançados.
- II. Da consistência: as afirmações feitas no relatório final deverão apresentar uma sólida fundamentação teórica e/ou empírica, sendo capaz de resistir a uma análise crítica.
- III. Da apresentação: atender, obrigatoriamente, às normas e orientações estabelecidas na publicação “Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos da Universidade Federal do Espírito Santo”, bem como as demais normas vigentes da ABNT.

**Art. 10º.** No final de cada semestre letivo será organizado pelo Colegiado de Curso e professor(es) das disciplinas TCC I e TCC II o Seminário Interno de TCC do CEFD/UFES.

- I. O aluno deverá, obrigatoriamente, apresentar publicamente a conclusão (relatório final) de seu TCC ao final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso III.
- II. A apresentação pública do TCC deverá ser definida com o orientador, optando por: 1) apresentação sob a forma de painel temático com um tempo de 15 minutos de exposição ou; 2) defesa com um tempo de até 60 minutos, distribuídos em 20 minutos para a apresentação e 40 para a argüição por parte da banca examinadora.
- III. A primeira forma de apresentação será coordenada pela Coordenação do Colegiado de Curso e a segunda, pelo professor orientador.
- IV. Todos os alunos que apresentarem seus trabalhos e professores que participarem das bancas examinadoras receberão declaração referentes ao evento.

**Art. 11º.** O TCC será avaliado por uma banca examinadora composta de três (03) membros sendo a mesma presidida pelo orientador, os outros dois professores podem ser lotados em um dos Departamentos que ofertam disciplinas para o Curso e/ou discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação Física do CEFD/UFES.

- I. Poderá, a critério e sob a responsabilidade do aluno e do professor orientador, ser convidado para compor a banca examinadora professor pertencente ao quadro docente de outras instituições de ensino, desde que vinculados às áreas afins do Curso.
- II. A escolha da banca examinadora se dará de comum acordo entre orientando e orientador até 2 meses antes da data estipulada, pelo Colegiado de Curso, para a apresentação do TCC. Caso se faça necessário poderá o Colegiado de Curso nomear/indicar nomes para compô-la.



**Art. 12º.** Do processo de exposição e avaliação do trabalho: cada membro da Banca Examinadora atribuirá uma nota de zero a dez, sendo que a nota pertinente ao conteúdo do TCC corresponderá à pontuação máxima de cinco pontos (5,0) e a nota pertinente a exposição corresponderá a cinco pontos (5,0). A nota final será obtida pela média aritmética emitida pelos três avaliadores, tendo como referência os seguintes conceitos: APROVADO (Nota superior ou igual a SETE); APROVADO COM RESTRIÇÃO (Nota inferior a SETE); REPROVADO (Nota inferior a CINCO).

**Art. 13º.** O TCC não concluído em tempo hábil, conforme os prazos estipulados pelo Colegiado de Curso, em conformidade com os artigo 10 e 14 destas normas, implicará em reprovação do aluno na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso III. Para a rematrícula no período subsequente torna-se necessário o aceite de um orientador e novo termo de compromisso.

**Art. 14º.** O calendário de entrega do TCC será previamente divulgado pelo Colegiado de Curso em cada semestre letivo, e deverá ser divulgado pelo professor orientador ao(s) aluno(s) que encontra(m)-se sob sua responsabilidade. A versão final aprovada deverá ser entregue encadernada (espiral) e, devidamente assinada pela banca ao Colegiado de Curso até a data previamente divulgada, bem como em versão digitalizada.

**Art. 15º.** Os casos omissos ou não previstos nesta norma serão resolvidos pelo Colegiado de Curso de Licenciatura em Educação Física do CEFD-UFES.

*Normas aprovadas em Reunião Ordinária do Colegiado de Curso de Licenciatura em Educação Física, realizada em 12/12/2008.*

## 7.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

### REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

**Art. 1º.** O presente regulamento visa a normatizar as atividades acadêmico-científico-culturais complementares do curso de Educação Física do CEFD/UFES, bem como o oferecimento, aproveitamento e a validação das atividades que compõem a carga horária obrigatória de 200 (duzentas) horas.

**Art. 2º.** O Colegiado de Curso será o órgão responsável por normatizar e acompanhar a contabilização da carga horária de atividades acadêmico-científico-culturais desenvolvidas pelos alunos do curso.

**Art. 3º.** Para contabilizar 200 (duzentas) horas de atividades acadêmico-científico-culturais, a cada semestre o aluno/a deverá depositar, no Colegiado de Curso, cópia de documentação compatível às atividades acadêmico-científico-culturais. Preferencialmente no 7º (sétimo) período, deverá formalizar o pedido de análise de suas atividades com fins de atribuição da respectiva carga horária.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**Art. 4º.** Entende-se como atividades acadêmico-científico-culturais as atividades não integrantes da oferta do currículo prescrito do curso no que se refere à formação comum, ao conhecimento da área e às oficinas.

**Art. 5º.** Para fins de aproveitamento de estudos, são consideradas as seguintes atividades e pontuação considerando os limites máximos por evento:

MODALIDADE	CHIndividual	CHMáxima	CHFinal
1. Apresentação de comunicação oral em evento estadual/ regional	10 HORAS	30 HORAS	
2. Apresentação de comunicação oral em evento nacional/ internacional	15 HORAS	60 HORAS	
3. Apresentação de pôster em evento estadual/ regional	5 HORAS	20 HORAS	
4. Apresentação de pôster em evento nacional/ internacional	10 HORAS	30 HORAS	
5. Ministrar oficinas ou cursos em eventos estadual/ regional	10 HORAS	30 HORAS	
6. Ministrar oficinas ou cursos em eventos nacional/ internacional	15 HORAS	45 HORAS	
7. Ministrar palestras, oficinas ou cursos reconhecidos pelo Colegiado de Curso	10 HORAS	30 HORAS	
8. Participação, como ouvinte, em palestras, mesas redondas, seminários isolados e/ou eventos científicos regionais e/ou estaduais	03 HORAS	45 HORAS	
9. Participação em Congressos científicos, nível Nacional e/ou Internacional	10 HORAS	50 HORAS	
10. Participação em estágio curricular não obrigatório	20 HORAS/semestre	60 HORAS	
11. Participação na gestão do movimento estudantil universitário	30 HORAS/semestre	60 HORAS	
12. Participação na organização de eventos acadêmicos-científicos, artísticos e esportivos	2 HORAS A CADA 1 HORA EVENTO	20 HORAS	
13. Participação em programa integrado de bolsas (PID, PAD, PUB, PET)	20 HORAS/ano	60 HORAS	
14. Participação como voluntário em Projetos de extensão	15 HORAS/semestre	30 HORAS	
15. Participação em cursos de línguas e manifestações artísticas	15 HORAS POR SEMESTRE	60 HORAS	
16. Participação em exposições artístico-culturais devidamente registradas em formulário próprio do Colegiado	2 HORAS POR EVENTO	10 HORAS	
17. Publicação de resumo em evento científico a nível nacional/	5 HORAS	20 HORAS	



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

internacional			
18. Publicação de resumo em evento científico a nível regional /estadual	5 HORAS	10 HORAS	
19. Publicação de texto integral em evento científico nacional/ internacional	10 HORAS	40 HORAS	
20. Publicação de texto integral em evento regional/estadual	5 HORAS	20 HORAS	
21. Publicação em periódico qualificado pelo Qualis da área	10 HORAS	40 HORAS	
22. Relatório final de PIBIC	15 HORAS	30 HORAS	
23. Relatório parcial de PIBIC	10 HORAS	20 HORAS	
24. Seminário de Estudos reconhecido e/ou registrados no Colegiado	POR SEMINÁRIO 5 HORAS POR SEMESTRE	30 HORAS	
		TOTAL	

**Art. 6º.** Somente as atividades realizadas após o ingresso do aluno no curso poderão ser objeto de reconhecimento e validação pela coordenação do curso.

**Art. 7º.** Os casos não previstos neste regulamento serão apreciados pelo Colegiado de Curso em reunião convocada previamente para esse fim.

**Art. 8º.** Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado de Educação Física e demais instâncias de aprovação do Projeto Pedagógico do curso.

## **8. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

A avaliação do desenvolvimento do Projeto Pedagógico deverá ocorrer simultaneamente à implementação semestral do curso. Os objetos ou o que avaliar estarão relacionados com:

- a) o cumprimento dos objetivos da formação definidos no currículo prescrito;
- b) o perfil do egresso;
- c) a estrutura curricular;
- d) as atividades complementares;
- e) o estágio supervisionado;
- f) a pertinência do curso no contexto regional;
- g) o corpo docente e discente;
- h) a estrutura física e material.

Essa avaliação será efetivada por meio de uma pesquisa coordenada pelo Colegiado de Curso em periodização a ser definida a partir da implantação deste PPC; bem como por meio de algumas atividades curriculares como os seminários articuladores de conhecimento, ofertados nos 8 (oito) semestres do curso.



## ANEXO-I

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**  
**COLEGIADO DE CURSO DE LICENCIATURA**

**NORMAS DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

***CURRÍCULO VERSÃO 2014***

Diretrizes para elaboração de artigo como Trabalho de Conclusão de Curso

1. O artigo deve ser original e inédito, e não pode ter sido enviado para qualquer tipo de publicação.

2. O artigo deverá conter: a) título do trabalho em português, inglês e espanhol; b) nome do(s) autor(es); c) resumo em português, inglês e espanhol, bem como palavras-chave nas três línguas; d) O artigo deve ser encaminhado em português.

3. Os critérios éticos da pesquisa devem ser respeitados dentro dos termos da Resolução 196/96<sup>1</sup> e 251/97<sup>2</sup> do Conselho Nacional de Saúde, quando envolver experimentos com seres humanos; e de acordo com os Princípios éticos na experimentação animal do Colégio Brasileiro de Experimentação Animal - COBEA - (disponível em:<<http://www.cobea.org.br/etica>>), quando envolver animais. Os autores deverão encaminhar em anexo, juntamente com os manuscritos nas situações que se enquadram nesses casos, o parecer de Comitê de Ética reconhecido ou declaração de que os procedimentos empregados na pesquisa estão de acordo com os princípios éticos que norteiam as resoluções já citadas.

4. Os artigos devem ser digitados em editor de texto Word for Windows ou compatível e formatados observando as seguintes determinações:

- Fonte Times New Roman, tamanho 12;
- Espaçamento entre linhas 1,5;
- Folha A4;
- Margens: 3 cm para direita, esquerda, suerior e inferior;
- Extensão máxima (sem contar o resumo) de 35.000 caracteres (contando espaços).
- Os resumos em português, inglês e espanhol devem ter no máximo, cada um deles, 790 caracteres (contando espaços).
- Para as palavras-chave, consultar os descritores do Scielo, Lilacs ou Medline.
- O artigo deve ser apresentado atendendo, obrigatoriamente, às normas e orientações estabelecidas na publicação “Normalização e apresentação de

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1996/Reso196.doc>>.

<sup>2</sup> Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/1997/Reso251.doc>>.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

trabalhos científicos e acadêmicos da Universidade Federal do Espírito Santo”,<sup>3</sup> bem como as demais normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

- Quando for o caso, as ilustrações e tabelas devem ser apresentadas no interior do manuscrito na posição que o autor julgar mais conveniente. Devem ser numeradas, tituladas e apresentarem as fontes que lhes correspondem. As imagens deverão vir acompanhadas de citação de suas devidas fontes. No caso de fotografias, a autorização tem de ser feita pelo fotógrafo (mesmo quando o fotógrafo é o próprio autor do manuscrito) e pelas pessoas fotografadas. Obras cujo autor faleceu há mais de 71 anos já estão em domínio público e, portanto, não precisam de autorização.
- 

### **Declaração de Responsabilidade**

O(s) autore(s), estará(ão) automaticamente, declarando responsabilidade, nos termos abaixo: "Certifico que participei suficientemente do trabalho para tornar pública minha responsabilidade pelo seu conteúdo. Certifico que o manuscrito representa um trabalho original e que nem este manuscrito, em parte ou na íntegra, nem outro trabalho com conteúdo substancialmente similar, de minha autoria, foi publicado ou está sendo considerado para publicação, quer seja no formato impresso ou no eletrônico. Atesto que, se solicitado, fornecerei ou cooperarei totalmente na obtenção e fornecimento de dados sobre os quais o manuscrito está baseado, para análise da banca examinadora.

---

<sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. BIBLIOTECA CENTRAL. Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos. Vitória, ES: A Biblioteca, 2006.



## ANEXO - II

### **Relatório Final de Avaliação de Estágio – Avaliação do supervisor de estágio**

Prezado/a supervisor/a de estágio,

Após este período de convívio profissional com o estagiário, sua avaliação é essencial para que tanto a Instituição quanto o profissional em formação possam exercer um processo de reflexão sobre as aprendizagens construídas, e se necessário rever posturas e procedimentos adotados.

Agradecemos a oportunidade oferecida e nos colocamos à disposição para novos contratos.

Atenciosamente,

Coordenador do Colegiado de curso da Licenciatura em Ed. Física

**Nome do estagiário:**

**Período do estágio: de \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ a \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_**

Responsável /

FATORES	ÓTIMO (Sempre ultrapassa os padrões).	BOM (Às vezes ultrapassa os padrões)	REGULAR (Satisfaz os padrões)	FRACO (Às vezes abaixo dos padrões)	INSUFICIENTE(Sempre abaixo dos padrões)
<b>Pontualidade</b>					
<b>Assiduidade</b>					
<b>compromisso</b>					
<b>Atitude e Iniciativa</b>					
<b>Disposição para aprender</b>					
<b>Desempenho na tarefa</b>					
<b>Espírito de equipe</b>					
<b>Relacionamento humano</b>					
<b>Criatividade</b>					
<b>Comentários:</b>					